

EXERCÍCIOS
DE
LAMASERIA

PRÓLOGO

Neste parque da Cidade do México, D.F. ante minha vista tenho nestes momentos formosas árvores, belos prados, algumas crianças que brincam sob os ardentes raios do sol. Há alguns bancos onde as pessoas se sentam para contemplar as belezas da natureza.

No instante em que dito estes prólogos, vêm-me à memória muitas cenas, muitos dramas, passagens extraordinárias dos antigos tempos, colégios iniciáticos, eremitas solitárias, onde os anacoretas meditavam em silêncio, arroios cantantes que se precipitavam entre os leitos da rocha, sibilas maravilhosas da Europa druida, ermitões do velho Egito dos faraós nos primeiros tempos, etc.

Não há dúvida, meus caros irmãos, que nos mistérios de Eléusis, assim como nos de Tróia, Roma, Cartago, Egito, etc., o psíquico e o físico marchavam de forma paralela, harmônica, perfeita.

Recordem, por um instante, por exemplo, os mistérios pitagóricos: então não era admitido aquele que não soubesse matemática. Recordem os dervixes dançantes, as runas magníficas, as belas danças da Antiga Índia, os movimentos rítmicos perfeitos dos iniciados egípcios e vejam, meus caros irmãos, esse paralelismo extraordinário que sempre existiu entre o espiritual, o anímico e o físico.

Temos, sem dúvida, um corpo de carne e osso. Tal corpo possui uma eurritmia maravilhosa e no cérebro se encontram muitos poderes latentes que devem ser despertados. É indispensável aprenderem a manejar nosso corpo, saberem tirar dele, extrair dele suas mais doces melodias. È importante fazê-lo vibrar como uma sinfonia entre a harpa milagrosa do universo infinito.

É absurdo, meus caros irmãos, permitir que Jeropas (o Tempo) danifique este precioso veículo, que nos foi dado para nossa própria realização íntima. Em verdade, irmãos lhes digo que nós, os gnósticos, temos métodos precisos para rejuvenescer o organismo e para curar todas as enfermidades. É inquestionável que nós podemos aprender a nos autocurar. Cada um de nós pode converter-se em seu próprio médico, aprendendo a curar-se a si mesmo e sem a necessidade de remédio. Eis aí o mais caro ideal.

Faz-se urgente conservarmos este corpo em perfeita saúde durante muitos anos, a fim de dispormos deste precioso veículo para nossa auto-realização íntima.

Aqui vão os exercícios necessários para conservar a saúde e prolongar a vida. Aqui vocês têm, irmãos, os métodos preciosos mediante os quais, se estão velhos, poderão reconquistar a juventude e, se estão jovens, poderão prolongar tal juventude de forma indefinida.

Entendam, pois leiam com atenção e pratiquem. De nada serve teorizar. Há que se ir ao grão, aos fatos. Esta é uma obra eminentemente prática e didática ao mesmo tempo. O ensinamento se entrega de forma dialética, mas repito: não se contentem unicamente com a informação livresca, convertam a doutrina em fatos.

Entregam-se também, nesta obra, ensinamentos para o despertar da consciência. Chegou a hora, o momento de despertar. Por que temos de continuar adormecidos? Os procedimentos que nesta obra estamos entregando à humanidade são eficientes e absolutamente práticos em cem por cento.

Todos e cada um dos irmãos, praticando a meditação da forma como a temos ensinado, poderá chegar algum dia ao *Samadhí*.

Hoje, já com os exercícios práticos e de didática precisa, qualquer aspirante sincero pode provocar e si mesmo a grande mudança, a transformação radical autêntica.

Antes de tudo, o que se quer de verdade é continuidade de propósitos. Não basta praticarmos hoje e amanhã nos esquecermos. Faz-se necessário praticar e praticar intensamente durante toda a vida, até chegar a meta, ao triunfo verdadeiro.

Que a paz esteja com a humanidade inteira.

Samael Aun Weor.

CAPÍTULO I

REFLEXIONEM, IRMÃOS

Quero dizer-lhes, em nome da verdade cósmica, em nome disso que é o real, que há necessidade de morrer de instante a instante, de momento a momento. Só com a morte advém o novo. Alguém por aí, cujo nome não menciono, algum autor, por certo muito famoso dizia que talvez no ano de 2007 viria a idade de Ouro para o mundo. Obviamente, isto me parece um absurdo. De onde vamos tirar esta Idade de Ouro, com todos estes egos que estão retornando incessantemente, com o “eu” ou “eus”? Parece-me que isso é impossível, absurdo.

Realmente, não é possível uma idade de luz e de glória enquanto não tenhamos morrido em nós mesmos. Como poderia haver paz sobre a face da terra se cada um de nós leva, interiormente, os elementos que produzem guerras? Como poderia haver amor, se dentro de cada um de nós existe o ódio? De onde tiraríamos o altruísmo, quando no fundo de nossa consciência levamos desgraçadamente, o egoísmo? Como poderia resplandecer a castidade, se no fundo de cada um há luxúria?

Inquestionavelmente, meus caros irmãos, seria impossível criar uma idade de luz nestas circunstâncias. O ego não pode jamais criar uma idade de luz. Assim, pois, toda profecia neste sentido parece-me totalmente falsa.

Obviamente, devemos morrer de momento a momento, só assim advém a luz. Entretanto, que fazem as multidões? Se o conglomerado social está bem vivo, se os eus retornam incessantemente, se vêm constantemente a este vale do *Samsara*, então, de onde tiraríamos essa idade de ouro? Quem a edificaria? O ego? Satã? O mim mesmo? O si mesmo? O eu pluralizado? Os eus das multidões? Reflexionem profundamente, irmãos.

A PROFECIA SOBRE HERCÓLUBUS

Obviamente, estamos em vésperas de um grande cataclismo cósmico, isso é ostensível. Os cientistas já sabem que para a órbita de nosso planeta Terra vem um mundo, que se chama o Planeta Vermelho. Aproxima-se e os homens de ciência querem afastá-lo com explosões nucleares. Não obstante, tudo será inútil, pois chegará um instante em que terão que se cumprir todas as profecias.

Maomé já falou, claramente, falou do terremoto que nos está reservado desde o principio dos séculos. Disse textualmente que “então as montanhas serão esmagadas”, que “voarão pelos ares caindo em pó”. Isto nos convida a refletir....

Tudo isto seria impossível se não houvesse um terremoto, porém, por que aconteceria esse terremoto? Sem dúvida, tal evento aconteceria por uma colisão de mundos e, precisamente, isso é o que vai acontecer, meus queridos irmãos. O Apocalipse também nos fala de um grande terremoto, tão grande, diz, como jamais houve sobre a face da terra. Quero que reflexionem muito profundamente sobre o momento em que estamos atualmente.

Realmente, vivemos uma época difícil, estamos nos tempos do fim, como diz o Apocalipse de São João, no principio do fim da era dos gentios. A terra antiga, a Atlântida, pereceu pela água; nossa terra presente será queimada pelo fogo. Sobre isto também falou claramente Pedro, em sua 2ª Epístola aos Romanos, e disse que a Terra e tudo que nela existe serão queimados pelo fogo. E isso é verdade, meus caros irmãos, os elementos ardendo serão desfeitos.

Reflexionem sobre isto, aprofundem. Certamente, isto que estou falando tem um vislumbre de tragédia, é verdade, porém é que não quero perder nem sequer um instante para chamá-los a atenção, é necessário que vivam em estado de alerta, sim, sobretudo, nestes tempos difíceis.

No mundo das causas naturais, pude vivenciar esse futuro que aguarda a nosso planeta Terra. O que vi realmente foi espantoso. As doze constelações do zodíaco apareciam de forma simbólica, pictórica, alegórica, como doze gigantes terríveis, ameaçadores, grandiosos e deles saíam raios e trovões. Parecia como se nesses instantes fosse o fim, a catástrofe final. Também me dei conta, meus caros irmãos, de que pessoas de outros mundos não ignoram o que vai acontecer e se preparam. Podem estar seguros de que, no dia e na hora, naves de outros mundos, de outros planetas tomarão, digamos, fotografias – usando desta vez nossos termos terrestres de fotografar ou imprimir imagens em alguma placa ou algo parecido – com o propósito de guardar essa recordação em seus arquivos.

O planeta Terra é um mundo no qual a humanidade foi sentenciada por suas maldades, uma humanidade terrivelmente perversa.

Em outra ocasião, eu conversava com minha Divina Mãe-*Kundalini* e Ela me dizia:

– Tudo já está perdido, o mal do mundo é tão grande que já chegou até o céu. Babilônia a Grande, a mãe de todas as fornicações e abominações da Terra, será destruída e de toda essa perversa geração de víboras não ficará pedra sobre pedra.

Assombrado, disse:

– Oh! Minha Mãe encontramos-nos ante um beco sem saída?

– Respondeu a Adorável:

– Queres fazer um negócio comigo?

– Claro que sim.

– Então, tua abres o beco sem saída – continuou dizendo – e eu os mato.

Abrir tal beco, meus queridos irmãos, isso é o que estamos fazendo, estamos nestes instantes formando o Exército de Salvação Mundial, sim. Ditosos os que saibam aproveitar esse beco, porque quero que saibam de forma concreta, clara e definitiva, que tudo isto que atualmente existe, desaparecerá. Quando aquele planeta, que esta viajando rumo ao nosso mundo, rumo ao planeta Terra, for se aproximando, obviamente queimará com suas radiações tudo aquilo que tenha vida. Com sua aproximação, o fogo líquido do interior da terra será atraído magneticamente e, então, brotarão, por toda a parte, vulcões em erupção e haverá terremotos espantosos nunca antes vistos nem sentidos, lava de cinzas por todas as partes.

Dizem as Sagradas Escrituras que por aqueles dias, o Sol se escurecerá e não dará sua luz. Óbvio, meus queridos irmãos, aquele astro viajante, aquele que vem a se chocar com nosso mundo terrestre, se interporá entre o resplandecente Sol que nos ilumina e este nosso aflito mundo. Então, haverá trevas muito espessas, movimentos telúricos terríveis e gritos de dor. Subirá espantosamente a temperatura, as pessoas fugirão por todas as partes, e não haverá remédio, não encontrará a humanidade escapatória em nenhuma parte.

Por último, o depósito de hidrogênio de nosso planeta Terra se incendiará e tudo arderá em um grande holocausto, em meio ao espaço infinito. Assim, pois, irmãos, quando aquele mundo que vem a se chocar com o nosso se aproximar, a morte com sua gadanha ceifará milhões e milhões de vidas. Quando acontecer o choque meramente físico, já não haverá ninguém vivo. Quem poderia resistir? Assim termina meus caros irmãos, uma civilização perversa, assim sucumbirá esta civilização de malvados.

O que estou dizendo agora poderá lhes parecer algo exótico e estranho, o mesmo parecia aos atlantes naqueles dias antes do Dilúvio Universal, antes que as águas tragassem aquela humanidade. Muitos riam raros foram aqueles que escutaram o *Manú Vaivaswata*, que foi o autêntico Noé Bíblico e que tirou seu povo seleta, seu Exército de Salvação Mundial da zona de perigo e o levou até a Meseta Central da Ásia, passando por toda a parte em que achou terra seca.

Então, os perversos, os magos negros, os senhores da face tenebrosa, desesperados, morreram. Hoje, irmãos, estamos falando como falávamos na

Atlântida, hoje, estou profetizando como profetizei também no continente submerso.

Hoje, estou advertindo como adverti naquela época. Somente há uma diferença: naquele tempo, a terra da Atlântida, com tudo quanto nela havia, pereceu pela água e, agora, nossa terra atual sucumbirá pelo fogo. Assim, pois, meus caros irmãos, depois do grande cataclismo só haverá fogo e vapor de água, um grande caos.

Esta terra ficará desabitada. Os seletos serão tirados da zona de perigo e levados a outros mundos. Quando a terra estiver em condições de ter novamente semente humana em sua face, aqueles que tenham sido levados e que em outro mundo do espaço infinito se tenham cruzado com outras raças, serão trazidos de novo para povoar sua face transformada, esta terra do amanhã, a Nova Jerusalém da qual se fala o Apocalipse de São João.

Recordem vocês que haverá céus novos e terra nova, nisso estão de acordo todos os profetas e é, precisamente, sobre essa terra onde vão ressuscitar as gloriosas civilizações esotéricas do passado. A Sexta Grande Raça Raiz do futuro será uma mistura de nossa semente humana terrestre com o melhor da semente de outros mundos.

Quero que compreendam, pois, que a ressurreição das civilizações passadas será um fato concreto. Na primeira sub-raça da Sexta Grande Raça Raiz ressuscitará aquela cultura, aquela civilização esotérica que floresceu originária da submersão da Atlântida, na meseta central da Ásia, na primeira idade de nossa Quinta raça.

A segunda sub-raça da futura Sexta-Raça Raiz será também grandiosa, porque então veremos a ressurreição dessas poderosas culturas que floresceram ao sul da Ásia, a cultura pré-védica, a da sabedoria dos *Rishis*, a das grandes procissões com elefantes sagrados, dos antigos tempos hindustânicos etc.

A terceira sub-raça da futura Sexta Raça Raiz, lá nessa terra transformada do amanhã, ressuscitará; ressurgirá a poderosa civilização do Egito. Então, haverá um novo Nilo, novas pirâmides e esfinges e milhões de almas egípcias regressarão, reencarnarão para fazer resplandecer a sabedoria Neptuniano-Amentina sobre a face da terra, com todo o seu esplendor e brilhantismo.

Na quarta sub-raça da futura Sexta Raça-Raiz, na terra nova do futuro, voltará a ressurgir, então, com todo seu poder, a cultura greco-romana, com os mistérios de Elêusis, com os mistérios sagrado da antiga Roma, etc. E haverá uma quanta sub-raça, na qual se repetirão os estados da civilização anglo-saxônica, teutônica, etc., porém em uma forma muito mais elevada, mais espiritual.

Entretanto, não se poderá evitar que naquela época existam alguns fracassos e os haverá, isso é claro. Com a sexta sub-raça resplandecerá uma

cultura muito análoga a esta raça que povoa nosso continente ibero-americano, porém, repito: em uma oitava de ordem superior.

Por última, na sétima sub-raça da futura Sexta Raça-Raiz, em uma terra transformada do futuro, com novos céus e novos mares, florescerá outra muito semelhante, digamos, à que há atualmente nos Estados Unidos, porém imensamente mais espiritual; entretanto, não se poderão evitar novos e novos fracassos.

Finalmente, virá, meus caros irmãos, outra grande catástrofe, que será naquela época causada pela água, e, ao final dos tempos, ressurgirá um último continente, um póstumo continente, onde florescerá a Sétima Raça Raiz.

Hoje, só me limito a recordar que nos preparamos para um grande cataclismo, para aqueles que queiram engrossar as filas do Exército da Salvação Mundial venham conosco. Aqueles que nos sigam serão tirados da zona de perigo no momento preciso, adequado, indicado pela Grande lei.

Aqueles que não nos sigam, esses que não aceitam os ensinamentos esses que rechacem o Gnosticismo, o esoterismo, a sabedoria antiga, inquestionavelmente, perecerão. Haverá, pois, um acontecimento extraordinário, algo muito similar ao que, já lhes disse, aconteceu nos antigos tempos, quando foi destruído o continente atlante.

A poderosa civilização do futuro, a Idade de Ouro, a Idade de Luz e do Esplendor, somente surgirá depois da grande calamidade que se avizinha. Agora, não é possível, simplesmente porque o ego não pode criar culturas divinas. O ego não é capaz de permitir a ressurreição das antigas civilizações de tipo esotérico-espiritual.

Por essa razão, os que profetizam dizendo que no ano 2000 ou 2007 se iniciará a idade do esplendor e da luz, estão completamente equivocados. Creiam-me vocês, em nome da verdade, que tal idade somente poderá ser edificada pelo Ser, pelo divinal, pelo mais decente que temos no mais profundo de nossa consciência, jamais pelo mim mesmo, pelo si mesmo, pelo eu.

Quero dizer a nossos irmãos gnósticos que se preparem, quero-lhes aconselhar que dissolvam o ego. Devem morrer em si mesmos, eliminar o mim mesmo.

Somente o Ser pode originar poderosas civilizações de luz. Somente aqueles que tenham morrido em si mesmos poderão sair vitoriosos na hora derradeira. Somente esses não entrarão no abismo, somente esses poderão viver na Idade de Ouro sem necessidade de passar pela morte segunda.

Em minha obra intitulada “O Mistério do Áureo Florescer”, ensino a vocês o uso da lança. É necessário saber manejar a lança de Longinus, a arma de Eros, para destruir todos esses agregados psíquicos que constituem o ego, o mim mesmo, o si mesmo. Indubitavelmente, na forja dos ciclopes podemos realizar maravilhas, é ali onde podemos criar o Soma Puchicón, isto é, o traje de bodas da alma.

É também ali onde podemos manejar essa arma maravilhosa, essa arma de Eros com a qual é dado destruir os agregados psíquicos que constituem o si mesmo. Quando tivermos eliminado radicalmente o ego, somente ficará em nosso interior o Ser, o Divinal, isso que é perfeito.

Creiam-me vocês, meus caros irmãos, que o ego nos faz feios no sentido mais completo da palavra. Aqueles que levem interiormente o ego, sem dúvida, irradiam ondas da esquerda, sinistras, tenebrosas, abomináveis. Quando alguém morre em si mesmo, fica somente, no seu interior, no interior profundo, a beleza e dessa beleza emana isso que se chama amor.

Como poderíamos nós, hoje, sinceramente, irradiar o amor se, interiormente, carregamos o ego? É necessário que o ego seja destruído, para que em nós fique unicamente o amor. Hermes Trimegisto disse: Dou-te amor, no qual está contido todo o “*summum*” da sabedoria.

Amar é fundamental. O amor nos faz realmente sábios em todos os aspectos da existência, pois é, em verdade, o *summum* da sabedoria.

A autêntica sabedoria não é da mente, e sim do ser. É um funcionalismo da consciência, síntese gloriosa disso que se chama amor, porque o amor é o *summum* de toda ciência, de todo conhecimento real e verdadeiro.

A mente meus caros irmãos, não conhece a verdade, está engarrafada no ego, nada sabe sobre o real.

Destruamos o ego, libertamo-nos da mente, para que fique em nós o verdadeiro, o que é o Ser, o real.

Em “O Mistério do Áureo Florescer”, ensino a manejar essa arma extraordinária que é a lança e que agora repetimos com o ânimo sincero de que vocês aprenderam a manejá-la de forma precisa e possam destruir cada um dos agregados psíquicos que constituem o eu pluralizado, o ego, o mim mesmo, o si mesmo.

É, precisamente, na forja de ciclopes onde devemos invocar a Devi *Kundalini*, a nossa Divina Mãe Cósmica particular, para que com a lança nos elimine tal e qual defeito psicológico, isto é, tal ou qual agregado psíquico, tal ou qual erro, tal ou qual eu. Obviamente, Ela com sua arma poderá fazê-lo e, assim, iremos morrendo de instante a instante, de momento a momento.

Não basta compreender um defeito, é necessário elimina-lo. A compreensão não é tudo, necessita-se de eliminação. Nós podemos rotular um defeito com distinto nome, passa-lo de um departamento a outro da mente, etc., porém jamais altera-lo fundamentalmente. Necessitamos de um poder superior à mente, capaz de eliminar tal ou qual erro. Afortunadamente, acha-se tal poder em estado latente dentro de cada um de nós. Obviamente, estou falando de Devi *Kundalini*, a serpente ígnea de nossos mágicos poderes. Somente implorando a Ela podemos conseguir que nos elimine o defeito que temos compreendido integralmente.

Morrendo assim, de momento a momento, como já o temos indicado, chegará o instante delicioso em que dentro de cada de um de nós somente morará o divinal, o perfeito, o Ser, isso que é real.

Aqueles que realmente queiram vir fazer parte da futura civilização, aqueles que não queiram agora descer na involução submersa entre as entranhas da terra, devem dissolver o ego. Estamos, pois, ante um dilema: ou dissolvemos o ego por nossa própria conta, por nossa própria vontade, ou dissolvem por nós.

Se não resolvemos dissolvê-los, se não o desintegramos, então, a natureza se encarregará de fazê-lo nos mundos infernais, nas infradimensões do Cosmos, dentro das entranhas vivas deste planeta em que vivemos. Porém, em que condições? Através de infinitas amarguras, de intermináveis sofrimentos e espantosos padecimentos, impossíveis de descrever com palavras.

Reflexionem, convido-os a reflexionar muito detidamente sobre este aspecto e a morrer em si mesmo. Compreendam minhas palavras que, para muitos, podem ser a última oportunidade.

CAPÍTULO II

PALADINOS GNÓSTICOS

Durante 18 anos de contínua jornada aqui no México, no trabalho permanente de difusão do ensinamento gnósticos tenho lutado muitíssimo para formar o Movimento Gnóstico.

Depois de tão duro trabalho, consegui preparar um grupo de paladinos que estão dispostos a fazer um gigantesco Movimento, que se estenda de fronteira a fronteira e de mar a mar, isto é, desde a fronteira da Guatemala até a dos Estados Unidos e desde o Atlântico até o Pacífico.

Tudo isto tem sido questão de intenso trabalho, de incansável luta, já temos vários grupos organizados e assentadas as bases para o gigantesco labor que nos aguarda, já que o Movimento Gnóstico no México será, dentro de pouco tempo, poderoso e organizado conforme a lei.

Temos muitíssimas pessoas em primeira câmara. Muitos aspirantes assistem aos distintos grupos de primeira câmara. Na segunda câmara há menos aspirantes, e isto é porque necessitam de uma melhor preparação. Nesta etapa do ensinamento eu sou mais cuidadoso para fazer passar um estudante a segunda câmara. Tenho que estar seguro de que os aspirantes estejam completamente definidos. É claro que nesta segunda câmara já entram em jogo aspectos esotéricos de muita responsabilidade e claro está que é necessário haver muita veneração, respeito e responsabilidade no estudante.

O estudante deve entrar na segunda câmara, devidamente preparado, para apreciar o seu valor esotérico. Minha pessoa não poderia autorizar a entrada de indivíduos que não se definiram completamente. Isso seria absurdo, por tal razão, demoro muito para passar alguém à segunda câmara. Às vezes, não o permito, senão depois de um ou dois anos. Há indivíduos que demoro até três anos para passar à segunda câmara porque não alcançam de que se necessita.

Agora, para a terceira câmara são muito poucos, porque devem estar muito bem definidos. A terceira câmara funciona aqui, no México em um lugar muito especial. Quero dizer de forma enfática que a terceira câmara tem

um só objetivo: despertar a consciência. Aí nos dedicamos em grupo a trabalhar para o despertar da consciência, como já disse, com métodos práticos efetivos.

Na terceira câmara temos indivíduos que já trabalham no estado *Jinas*, que trabalham perfeitamente na quarta dimensão, que viajam com o corpo físico pela quarta coordenada, a quarta vertical. Há pessoas que tem ido ao Tibete com o corpo de carne e osso em estado *Jinas*. Claro é gente de terceira câmara.

Aqui se trabalha intensamente na concentração, meditação, *Samadhi*, etc. Aqui, os irmãos de terceira câmara, vão despertando rapidamente, porque trabalham a todo o vapor, de forma prática, para sair em corpo astral, em *Jinas*, em êxtase e eu não fico contente até que não fiquem totalmente despertos.

Aos de terceira câmara, aqui no México, disse-lhes que chegará o momento em que teremos de nos reunir unicamente em estado-de-*jinas* e que os que não estejam preparados para concorrer com seu corpo em estado-de-*jinas* vão ficar fora. Há alguns lutando e outros estão muito contentes porque conseguiram seu propósito. Isto é o essencial, trabalhar intensamente nas práticas.

Chegará o tempo em que terão que concorrer todos em estado-de-*jinas* e os que não conseguirem, não serão admitidos na terceira câmara.

Há que se ver a forma em que meu Real Ser me levantou, a força. Não me deixava nem um minuto tranquilo. Mal acabava de me deitar, por exemplo, quando aí mesmo me tirava do corpo físico em corpo astral. Meu Real Ser interno lutou e lutou desesperadamente para me levantar do lodo da terra. Não me deixava nem um segundo quieto, até que chegou o dia em que voltei ao real caminho.

Se alguém ler a Divina Comédia, de Dante, verá, pois, que começa descendo ao inferno e logo diz: "... quando me afastei do caminho reto e caí em uma selva muito escura...". Dante o disse não? E eu digo o mesmo... Claro que eu era um *Boddhisattva* caído, porém meu real Ser me trouxe ao caminho reto e, então, me levantou, agora estou de pé outra vez.

Quando o Real Ser quer levantar alguém, faz esforços supremos para levantá-lo, e o levanta. Agora, graças a Deus, já estamos lutando, trabalhando sob ordens do Pai. Aí vamos pouco a pouco. O que interessa é que as pessoas recebam o ensinamento, que todos recebam a Mensagem e que saibam aproveitá-la. Isso é o importante.

CAPÍTULO III

HABITANTES DO SOL

As pessoas comuns e correntes crêem que o Sol é uma bola de fogo incandescente e esse conceito está equivocado, é falso, essa é uma forma de pensar completamente medieval. Na Idade Média se acreditava que esse astro que nos ilumina era uma bola de fogo. É um modo de pensar equivocado das pessoas, porém que vamos fazer? Assim é a humanidade.

Um cientista por ai, supõe que o Sol é uma nuvem de hélio em estado incandescente, e se isso fosse assim os planetas do sistema solar sairiam de suas órbitas, não haveriam gravitado jamais ao redor do mesmo. Só o fato de que as esferas celestes gravitem em torno desse centro luminoso nos está indicando, com toda a claridade, que se trata de um Sol físico.

Aquele cientista que afirma que o Sol é uma nuvem de hélio e que não pesa nada, baseado em cálculos equivocados, sem dúvida, é um ignorante ilustrado.

Eu pergunto: por que gravitam os planetas ao redor do Sol, sobre que base, sobre qual o centro nuclear ou gravitacional pode se fundamentar o sistema planetário? O próprio fato de os mundos gravitarem ao redor desse astro nos está indicando que tal mundo, tal estrela chamada Sol, pesa muito mais que todos os planetas do sistema solar. Somente assim podemos explicar que os mundos gravitam ao redor do Sol, ainda que isso não entenda os homens da ciência.

Nós os ocultistas, temos instrumentos maravilhosos para a investigação da vida nos mundos superiores. O corpo astral, o “eidolon”, nos permite viajar de um planeta a outro. Eu, com esse veículo chamado “eidolon”, corpo astral ou sideral, tenho-me transportado muitas vezes ao astro rei, portanto, o conheço muito bem, sei realmente de que forma funciona, de que é feito como é sua superfície e o que há no Sol.

Posso dizer-lhes que o Sol é muito gigantesco, enorme, milhões de vezes maior que a Terra ou Júpiter. Tem rica vida mineral, vegetal, animal e

humana, elevadíssimas cordilheiras, pólos norte e sul cobertos de gelo, enormes e profundos mares, selvas extraordinárias, etc.

Ainda que pareça incrível, há lugares no Sol onde se poderia morrer de frio, montanhas imensas cobertas de neve com climas sumamente frios. Também existem climas temperados muito agradáveis e climas cálidos e os litorais, por exemplo, muito quentes, pois estão ao pé dos mares, isso é óbvio.

Portanto, no Sol, existem todos os climas. Os habitantes do Sol jamais vivem em cidades, consideram absurdo o fato de se formarem cidades e estamos de acordo com eles, porque a vida das cidades é realmente danosa e prejudicial em alto grau.

Nas cidades nós, os seres humanos, vivemos amontoados, como celeiros, uns os outros em edifícios de vários andares, em casas pegadas as outras, entre a fumaça das fábricas e dos automóveis, tropeçando-nos mutuamente, prejudicando-nos de forma voluntária, ou involuntariamente etc. Por tal motivo, os habitantes do Sol jamais cometeriam o desatino de viver em cidades. Eles não gostam das cidades e, ainda que vivam normalmente no campo, têm pequenas vilas onde fazem investigações do tipo científico.

Uma vez, em meu veículo sideral ou corpo astral, estive conversando ali com um grupo de sábios solares. Eles me atenderam muito harmoniosamente. O interessante do caso foi que, apesar de eu estar em meu corpo astral ou sideral, eles puderam me ver e ouvir. Não há dúvida de que estavam ali, nesses momentos, em corpo de carne e osso e me viam como se eu também estivesse em corpo físico, o que nos indica que possuem faculdades extraordinárias, de clariaudiência, etc. Conversamos, sim, sentados ante uma bela mesa, e, depois, se desculparam porque era o momento preciso, adequado para passar para o observatório. Vi-os ali olhando através de umas lentes e fazendo enormes e complicados cálculos matemáticos.

Por esses dias, estavam muito preocupados com um distante sistema de mundos situados a muitos milhões de anos-luz, demasiado afastado do mundo solar onde eles vivem.

Estavam interessadíssimos em investigar a fundo tal jogo de mundos, porque por esses dias projetavam fazer uma expedição a esses mundos tão distantes. É claro que, os habitantes do Sol possuem naves cósmicas maravilhosas que podem viajar através do espaço, porém, eles estavam traçando devidamente a rota e fazendo os cálculos, para poderem chegar com precisão ao mencionado sistema de mundos o qual estavam, por esses dias, interessadíssimos em reconhecer exatamente.

Eu fiquei francamente assombrado. Esses telescópios que possuem são extraordinários. Falando esotericamente, e tais telescópios podem chamar de “tescohanos”, um termo bastante exótico, não é verdade? Tescohanos.

É novidade para vocês saberem, por exemplo, que há habitantes no Sol, não é verdade? Pois saibam também que eles, com seus telescópios, podem ver o planeta Terra e qualquer outro planeta do sistema solar. Podem, com suas lentes, não somente ver nosso mundo, como também suas cidades e as casas que temos na Terra. Podem ver as pessoas que vivem em cada casa que eles queiram investigar e não somente as ver do ponto de vista meramente físico, mas também desde o aspecto esotérico ou oculto. Podem ver perfeitamente a aura das pessoas, o estado psicológico em que se encontra qualquer pessoa, etc.

Eles, pois, não ignoram o desastroso estado em que se encontra nosso planeta Terra e lamentam o estado em que nos encontramos. Desejam o melhor para nosso mundo, porém, desgraçadamente, temos de reconhecer que a Terra está completamente fracassada. De modo eles desejam ou querem ter relações com pessoas que possuem o ego, o mim mesmo, o si mesmo, a legião.

Os habitantes solares só entram em contato com pessoas bem “mortas”. Quando falo assim, “de pessoas bem mortas”, quero que saibam entender-me, não estou falando de morte física, refiro-me de forma enfática à morte do ego.

Quando digo: “pessoas bem mortas”, estou dando a entender que, eles somente desejam entrar em contato com pessoas que já desintegraram o ego; que já morreram em si mesmas, no eu, no mim mesmo; em outros termos, que não possuem ego, isto é, que não tenham eus, que estejam livres dos eus.

Têm razão e nisso estou completamente de acordo com eles, porque aqueles que possuem ego, que têm o eu, emitem um tipo de vibrações sinistras, fatais, diabólicas, perversas. Gente assim introduz a desordem onde quer que vá. Essa gente, que tem tal condição egóica e diabólica, não poderia viver jamais em harmonia com o infinito. Por esse motivo é que eles não querem ter relações, digamos, pessoais, com indivíduos ou gente que não tenham morrido em si mesmos, que não tenham dissolvido o ego, o eu.

Vêm-me à memória algumas paisagens belíssimas do Sol... Há ali um mar tão profundo, tão gigantesco, de águas tão claras e tão belas que fiquei assombrado. Muitas vezes, em meu corpo astral, tenho chegado a certa baía em uma pequena embarcação, onde tenho repousado horas inteiras. É claro que em astral também se pode navegar em algumas embarcações, naturalmente feitas de matéria astral e se pode também entrar em qualquer embarcação, digamos, física...

Qualquer um que saiba viajar em corpo astral pode fazer o mesmo, isso é claro. O que se tem que fazer é tornar-se consciente. Os adormecidos não poderiam fazer essas coisas. Essa baía me tem parecido preciosa. Aquele mar é milhões de vezes maior que o planeta Terra. Poderia assegurar-lhes que se depositássemos todos os sete mares da Terra naquele mar, seria como que lançar nesse grande oceano um copo de água. Que vocês pensem no que significa o tamanho desse grande oceano. Qualquer um de nossos oceanos

existentes aqui em nosso planeta é um pequeno charco, se comparado com esse imenso mar do Sol ao qual estou me referindo. De quando em quando, via surgirem certos monstros marinhos à superfície, que completavam o horizonte e voltavam e submergiam entre as profundezas incalculáveis do mar solar. Tudo isso é inconcebível para os terrícolas.

As pessoas desta época pensam que o Sol é uma bola de fogo e não há quem lhes possa tirar essa ideia cabeça.

Olhando o Sol desde o ponto de vista astral, é extraordinário. Por exemplo, existe um caminho secreto que conduz ao templo coração do Sol. Claro, não se trata de um caminho físico, e quero que todos vocês entendam isso. Refiro-me a um caminho secreto, astral, esotérico que conduz, como já disse, ao templo coração do Sol. É um caminho que não pertence à matéria densa. Quando alguém se aproxima para vê-lo na superfície, a única coisa que percebe é uma grande profundidade, um abismo tenebroso, porém, lá no fundo, no ignoto, se vêem algumas labaredas.

Em meu veículo astral, pude descer por esse grande precipício, chegar até aquelas chamas. Ali, um grande Ser nos abençoa. É o porteiro ou guardião do templo, que nos abençoa com um ramo de oliveira. Logo, por um caminho secreto, nos dirige até o templo coração do Sol.

No templo coração, encontramos os sete *Choanes*, sete grandes seres que trabalham no sistema solar. Ali se sente o fluxo e refluxo da Grande Vida, a sístole e a diástole de todo o sistema em que vivemos, nos movemos e temos nosso Ser. Pode-se dizer que ali está o coração do Sol, o coração do sistema solar. O sistema solar observado de longe parece um homem caminhando através do inalterável espaço infinito. E tem órgãos funcionais. Por exemplo, Marte é o fígado do sistema solar e o Sol propriamente dito é o coração, porém a esse coração tem que se buscar no próprio núcleo dessa massa central.

Por certo que o raio mais poderoso do Sol vibra na aurora e pertence à *Kundalini*. Devido a isso, torna-se interessante e, até muito aconselhável, praticar o *Sahaja Maithuna* na aurora, no amanhecer do dia.

Existem também, ali no Sol, distintos *elementais* da natureza, como os há em todo o planeta. Ali flui e reflui a vida com incessante beleza.

Os cientistas supõem que o Sol é uma bola de fogo ou uma nuvem de hélio, ou o que quer que seja. As pessoas comuns e correntes pensam no Sol como em uma grande fogueira, da qual quanto mais próximo se esteja mais exposto está a se queimar. Não é assim. Vocês subam a uma montanha de 5.000 metros de altura e verão que morrem de frio, e se vocês se elevassem em um balão aerostático à estratosfera, ali morreriam de frio. Nos espaços interplanetários a temperatura chega a 120 graus centígrados abaixo de zero.

Então não há tal coisa, de que o Sol seja uma bola de fogo. É um mundo sumamente rico de urânio, rádio, cobalto, etc., e como é tão imenso, é

claro que a radiação de suas minas também é muito forte, muito poderosa. A soma total de tantas minas produz irradiações tremendas. Todas as radiações das minas, toda a energia atômica que tem atravessa o espaço interplanetário e, ao chegar à atmosfera terrestre, a própria atmosfera decompõe tais radiações em luz, calor, cor e som.

É precisamente à camada superior da atmosfera terrestre a que se encarrega de analisar e decompor os raios solares de luz, calor, cor e som, porém, no espaço interplanetário, há intenso frio, como já disse, e chega até 120 graus centígrados abaixo de zero.

Assim, pois, não é que o Sol seja uma bola de fogo, como crêem as pessoas comuns e correntes e como supõem alguns cientistas, senão que é rico em minas e suas irradiações são as que, ao se decomporem na atmosfera da Terra, se convertem ou chegam como luz, calor, cor e som. As radiações do Sol não somente chegam ao planeta Terra, mas o fazem em todos os mundos do sistema solar e em cada planeta acontece o mesmo.

Feita esta explicação, convém tirar de uma vez por todas essas ideias falsas da mente e saber que o Sol não é uma bola de fogo. Muitos astrônomos se distraem estudando a auréola do sol, a coroa do Sol. Eles pensam que essa coroa deve ser uma massa física, material, uma massa densa, mas não há tal coisa. A coroa do sol é uma espécie de aurora boreal formada pela própria eletricidade e magnetismo daquele astro. Isso é tudo.

Os habitantes do Sol são pessoas de uma estatura ou um corpo mais ou menos como o dos homens ou seres humanos da Terra. Os habitantes do Sol, em tamanho, são como as pessoas da Terra, não obstante, seus corpos são harmoniosos, perfeitos, belíssimos. Homens e mulheres vivem em um estado de harmonia insuperável.

Pergunta: – Mestre, se a Terra não houvesse atmosfera, seria nosso planeta um mundo escuro?

Resposta: – Se não houvesse atmosfera de nenhuma espécie na Terra, pois este poderia ser um mundo escuro. Neste caso, contestar-me-iam que a Lua não há atmosfera e que, entretanto, há tempos em que há luz e também em que há escuridão, ou que tem, digamos, uma metade de luz e uma metade de escuridão, quer dizer, que o mês lunar se divide em época de luz e época de escuridão, de acordo com os períodos cósmicos que já se conhecem a fundo e que os astronautas têm utilizado para suas expedições. De todos os modos, já foi aceito oficialmente que na Lua há atmosfera e que, ainda que rarefeita, incipiente, pode perfeitamente decompor os raios solares em luz, calor, cor e som.

Se não houvesse atmosfera em nosso planeta Terra, essa decomposição não existiria, haveria trevas, porém, como a massa densa oporia uma resistência às irradiações solares, com essa resistência se produziria, então, o calor e até seria possível que essa massa densa, ao se opor à radiação, resplandecesse, transformasse a radiação, não somente em calor, como também em luz. Então, de todas as maneiras, haveria luz, porém com um calor insuportável.

CAPÍTULO IV

HABITANTES DO SOL SÍRIO

Sírio é a capital, digamos, de toda esta galáxia em que vivemos. Esta galáxia, a Via Láctea, o Macrocosmos, tem muitos milhões de sistemas solares e todos os sóis e planetas giram ao redor do Sol Central Sírio. Sírio é milhões de vezes maior do que o Sol que nos ilumina e tem um irmão gêmeo que é a Lua, 5.000 vezes mais densa que o chumbo. Essa Lua gira ao redor de Sírio de forma incessante. Sírio é, pois, uma estrela dupla.

Resulta muito interessante saber que o próprio núcleo dessa grande galáxia esteja devidamente polarizado.

De Sírio provêm todas essas irradiações que governam a todos os supracéus dos diversos mundos que compõem a galáxia e de seu irmão gêmeo, essa Lua tão pesada, 5.000 vezes mais densa que o chumbo, provêm todas essas influências negativas, tenebrosas, que caracterizam cada um dos satélites-luas que giram ao redor de seus mundos, radiações fatais, sinistras, que governam os infra-infernos.

Há uma terceira força, que chamaríamos de neutra, a qual permite certo equilíbrio entre os poderes positivos e negativos. Vejam vocês como a galáxia está devidamente equilibrada entre a luz e as trevas, entre o positivo e o negativo.

Sírio, em si mesmo, é um mundo gigantesco que tem rica vida mineral, vegetal, animal e humana. Seus habitantes são de muito pequena estatura, não chegam a ter nem sequer um metro de altura. Eu creio que têm aproximadamente meio metro. Delgados de corpo e com formosa presença, são verdadeiros Adeptos da Irmandade Branca.

Em Sírio não pode se reencarnar ninguém que não tenha alcançado a estatura de uma Kumara. Em Sírio, aqueles homens são verdadeiros deuses.

Vivem humildemente nos campos e a ninguém ocorre construir cidades. Isso de construir cidades é próprio de gente não inteligente. Os habitantes de Sírio jamais cometeriam semelhante erro.

Têm humildes casas, usam túnicas tecidas singelamente. Cada casa tem sua horta, onde o siriano cultiva seus alimentos, e seus jardins, onde cultivam suas flores. Todos vivem em harmonia, uns com os outros.

Em Sírio, ninguém pensaria em fazer guerras nem nada parecido, pois tudo isso é bárbaro e selvagem. Os sirianos são pessoas muito cultas, verdadeiros homens iluminados, no sentido mais transcendental da palavra.

Aí está à Igreja Transcendida; as pessoas se assombram quando penetram nesse templo de maravilhas. Aqui, oficiam os grandes iniciados da galáxia. Eu tenho assistido várias vezes às cerimônias.

Constantemente, se faz passar ou se vive, em Sírio, o Drama Cósmico, a vida, paixão e morte do Cristo. No templo coração daquele mundo gigantesco, daquele Sol extraordinário, encontramos o Deus Sírio e, com ele, todos os seus iniciados, seus discípulos. Realmente, Sírio é a capital da grande galáxia em que vivemos.

CAPÍTULO V

SONHOS INÚTEIS

Bom, vou falar de algo que é muito importante: quero referir-me enfaticamente à questão dos sonhos. Chegou a hora de ir ao fundo desta questão: considero que o mais importante é deixar de sonhar. Na realidade, os sonhos não são mais que meras projeções da mente e, portanto, ilusórios, não servem.

É precisamente o ego que projeta sonhos e obviamente esses sonhos resultam inúteis. Nós necessitamos transformar o subconsciente em consciente. Necessitamos eliminar radicalmente, não só os sonhos, mas também a possibilidade de sonhar e isso é grave. É inquestionável que tal possibilidade existe enquanto existam elementos subjetivos dentro de nossa psique.

Necessitamos de uma mente que não projete, necessitamos esgotar o processo do pensar. A mente “projetista” projeta sonhos e estes são vãos e ilusórios. Quando falo de mente projetista, não estou me referindo aos meros projetos como os que fazem um engenheiro que traça e projeta os planos para um edifício, uma grande ponte ou uma estrada, não, quando falo de mente projetista, quero referir-me a todo animal intelectual.

É claro que o subconsciente sempre projeta, não somente casas, edifícios ou coisas pelo estilo, não. Esclareço: projeta suas próprias recordações, seus próprios desejos, suas próprias emoções, paixões, ideias, experiências, etc., etc., etc. A mente projetista, repito, projeta sonhos e é claro que enquanto o subconsciente exista, existirão as projeções. Quando o subconsciente termina, quando se transforma em consciente, as projeções terminam, já não podem existir, desaparecem.

Se quisermos chegar à autêntica iluminação, é necessário, digamos, transformar o subconsciente em consciente. Indubitavelmente, tal

transformação somente é possível aniquilando o subconsciente. Porém, o subconsciente o ego, então, tem que se aniquilar o ego, o eu, o mim mesmo, o si mesmo, e, assim, é como se transforma o subconsciente em consciente. É necessário deixar de existir o subconsciente para que, em seu lugar, apareça a consciência objetiva, real e verdadeira.

Em outros termos, quero dizer que enquanto exista qualquer elemento subjetivo, por insignificante que seja, dentro de nós mesmos, aqui e agora, a possibilidade de sonhar continua. Porém, quando acaba qualquer elemento subjetivo, quando já não fique em nossa psique elemento subconsciente algum, o resultado é a consciência objetiva, a iluminação autêntica e verdadeira.

Um indivíduo que possua consciência objetiva, que tenha eliminado o subconsciente, viverá nos mundos supra-sensíveis completamente desperto e, enquanto seu corpo durma no leito, mover-se-á nesses mundos à vontade, vendo, ouvindo e palpando as grandes realidades dos mundos superiores.

Uma coisa é andar nos mundos hiper-sensíveis com a consciência objetiva, isto é, desperto, e outra coisa é fazê-lo em estado subjetivo, subconsciente, projetando sonhos. Vejam vocês que diferença tão grande existe entre o que perambula por essas regiões projetando sonhos e o que vive ali sem fazer projeções, com ‘a consciência completamente desperta, iluminado, em um estado de superexaltada vigília. Obviamente, este último verdadeiramente é um iluminado e pode se assim o quiser investigar os mistérios da vida e da morte e conhecer todos os enigmas do universo.

Por aí há certo autor que diz que os sonhos não são mais que ideias disfarçadas, e se isso é assim, nós podemos esclarecer um pouco mais a questão, dizendo “são projeções da mente, porque essas ideias disfarçadas se projetam mentalmente e eis os sonhos”. Portanto, são falsos e vãos. Porém, aquele que vive desperto, já não sonha.

Ninguém poderia viver desperto sem haver morrido em si mesmo, sem haver aniquilado o ego, o eu, o mim mesmo. Por isso é que quero que todos os irmãos se preocupem mais com a desintegração do ego, porque só assim, desintegrando essa terrível legião, poderão ficar despertados radicalmente.

Sem dúvida, não é fácil eliminar elementos subjetivos. Eles existem e são muito variados. Esta eliminação se processa de forma didática, pouco a pouco, porém, conforme alguém vá eliminando tais elementos, a consciência vai-se objetivando, e quando a eliminação é absoluta, a consciência fica totalmente objetivada, desperta. Então, a possibilidade de sonhar termina, deixa de existir.

Os grandes adeptos da Fraternidade Universal Branca não sonham, possuem consciência objetiva. A possibilidade de sonhar para eles desapareceu e os encontramos nos mundos superiores em estado de vigília

intensificada, totalmente iluminados, dirigindo a corrente dos inumeráveis séculos, governando as leis da natureza, convertidos em deuses que estão mais além do bem e do mal.

Faz-se, pois, indispensável compreender isto a fundo. Para sintetizar melhor, para que todos possam extrair um resumo exato, quero dizer-lhes o seguinte:

1 – O subconsciente é o próprio ego. Aniquile-se o ego e a consciência despertará.

2 – Os elementos subconscientes são elementos infra-humanos que cada um leva interiormente. Destruam-se e toda a possibilidade de sonhar terminará.

3 – Os sonhos são projeções do ego e, portanto, não servem.

4 – O ego é mente.

5 – Os sonhos são, por conseguinte, projeções da mente.

6 – Vocês devem anotar isto com muita atenção: é indispensável não projetar.

7 – Não somente se projetam coisas para o futuro, constantemente, vivemos projetando as coisas do passado.

8 – Também se projetam toda classe de emoções presentes, morbosidades, paixões, etc.

As projeções da mente são, pois, infinitas, e, em conseqüência, as possibilidades de sonhar são, também infinitas. Como poderia se considerar iluminado um sonhador? Obviamente, o sonhador não é mais que sonhador, nada sabe sobre a realidade das coisas, sobre isso que está mais além do mundo dos sonhos.

É indispensável que nossos irmãos do Movimento Gnóstico se preocupem em despertar, para o que se requer que se dediquem de verdade à dissolução do eu, do ego, do mim mesmo, do si mesmo. Que essa seja sua principal preocupação.

Conforme vão morrendo em si mesmos, a consciência ir-se-á tornando cada vez mais objetiva e as possibilidades de sonhar irão diminuindo de forma progressiva. Meditar é indispensável para compreender nossos erros psicológicos. Quando alguém compreende que tem tal ou qual erro ou defeito, pode se dar ao luxo de eliminá-lo, tal como o ensino em minha obra intitulada “O Mistério do Áureo Florescer”.

Eliminar tal ou qual erro, tal ou qual defeito psicológico equivale a eliminar tal ou qual agregado psíquico, tal ou qual elemento subjetivo dentro do qual existem as possibilidades de sonhar ou de projetar sonhos.

Quando alguém quer eliminar um defeito, um erro ou um agregado psíquico deve primeiro compreendê-lo. Porém, irmão, não basta compreender

unicamente, há que ir mais fundo, mais profundo: é necessário “capturar” o profundo significado daquilo que se tem compreendido e somente se pode conseguir essa captura através da meditação fundamental, profunda, muito íntima...

Aquele que capturou o profundo significado do que compreendeu está em condições de eliminar. Eliminar agregados psíquicos é urgente. Agregados psíquicos e defeitos psicológicos, no fundo, são o mesmo. Qualquer agregado psíquico não é mais que a expressão de um defeito de tipo psicológico...

Que temos que eliminar esses defeitos, é claro, porém primeiro temos que havê-los compreendido e também haver capturado sua própria significacância. Assim é como vamos morrendo de instante a instante. Só com a morte advém o novo. Alguns querem estar despertos no astral, no mental etc., porém, não se preocupam em morrer e o mais grave é que confundem os sonhos com as verdadeiras experiências místicas.

Uma coisa são os sonhos, que não são mais que simples projeções do subconsciente, e outra são as experiências místicas reais. Qualquer experiência mística autêntica exige o estado de alerta e a consciência desperta.

Eu não poderia conceber experiências místicas com a consciência adormecida. Assim, pois, a experiência mística real, verdadeira, autêntica, só advém quando objetivamos a consciência, quando estamos despertos.

Reflexionem, nossos irmãos, profundamente sobre tudo isto. Que estudem nossa obra “O Mistério do Áureo Florescer”, que se preocupem em morrer de momento a momento, só assim conseguirão realmente a objetivação total da consciência.

Pergunta: – Mestre, todas aquelas multidões que correm por ai como loucas, vão adormecidas, vão projetando, vão sonhando, vão alienadas de si mesmas?

Resposta: – Certamente, essa gente que vai às pressas correndo, vai sonhando. Não é necessário que seus corpos estejam deitados na cama, roncando e à meia-noite para estarem sonhando.

As pessoas sonham aqui mesmo em carne e osso. Assim como você as vê correndo como loucas, pela rua, perambulando nesse constante vai-e-vem, como máquinas sem tom nem som, nem orientação alguma, assim andam também nos mundos internos, quando o corpo físico está dormindo na cama.

O que acontece é que essas pessoas que sonham na vida, que andam sonhando assim no mal chamado estado de vigília, que são vistas em estado de adormecimento, sonhando, quando chega o momento em que seu corpo físico dorme, abandonam tal veículo e entram nos mundos supra-sensíveis, levando

a tais regiões seus próprios sonhos, isto é, cada um leva seus sonhos aos mundos internos, tanto durante as horas em que o corpo dorme, como depois da morte.

As pessoas morrem realmente sem saber como, entram nos mundos internos sonhando, vivem sonhando, nascem se saber a que hora, nem como, e na vida prática andam sonhando em todos os momentos.

Não é, pois, estranho que as pessoas caiam debaixo das rodas dos automóveis, que cometam tantas loucuras. Isto se deve ao fato de terem a consciência adormecida, de estarem sonhando...

Deixar de sonhar é indispensável. O que deixa de sonhar, aqui e agora, deixa de sonhar em qualquer rincão do universo, anda desperto em todas as partes. O que desperta aqui e agora desperta no infinito, nos mundos superiores, em qualquer lugar do cosmos.

O que importa é despertar aqui e agora, neste mesmo momento em que estamos falando, de instante a instante, de momento a momento.

CAPÍTULO VI

CHAVE SOL

Indiscutivelmente, o que mais importa na vida é a realização íntima do Ser. Uma vez interroguei a minha Divina Mãe *Kundalini*, dizendo-lhe:

— O caminho que há de conduzir até a ressurreição é demasiado longo?

Ela me respondeu:

— Não é que seja longo o que acontece é que há que se lavrá-lo, cinzelá-lo, trabalhar duramente na pedra filosofal. Há que se dar à pedra bruta a forma cúbica perfeita.

Nossa divisa é *thelema*, quer dizer, vontade. Comecemos por despertar a consciência. Obviamente, todos os seres humanos estão adormecidos e é necessário despertar para ver o caminho. O essencial é despertar aqui e agora. Desafortunadamente, as pessoas dormem. Parece incrível, porém assim é.

Andamos pelas ruas com a consciência adormecida. Estamos em casa, no trabalho, na oficina, no escritório, etc., com a consciência profundamente adormecida. Dirigimos o automóvel e vamos à fábrica com a consciência tremendamente adormecida.

As pessoas nascem, crescem, se reproduzem, envelhecem e morrem com a consciência adormecida, e nunca sabem de onde vêm nem qual o objetivo de sua própria existência. O mais grave é que todos crêem que estão despertos.

Muitas pessoas, por exemplo, se preocupam em saber muitas coisas esotéricas, porém nunca se preocupam em despertar a consciência. Se as

peças assumissem o propósito de despertar aqui e agora, de imediato, poderiam conhecer tudo aquilo que para elas são enigmas. Por isso é que existe o ceticismo, porque o cético é ignorante. Ignorância é consciência adormecida.

Certamente, devo dizer-lhes, em nome da verdade, que existe no ceticismo pela ignorância e que, no dia em que o homem deixar de ser ignorante e despertar a consciência, de fato desaparecerá o ceticismo, porque a ignorância equivale ao ceticismo e vice-versa.

Nossa doutrina certamente não é a de convencer céticos, porque se hoje convencemos cem céticos, amanhã aparecerão dez mil e se convencemos aos dez mil, aparecerão cem mil e assim não termináramos nunca.

O sistema para conseguir a realização íntima do Ser é questão de “trabalhos conscientes” e “padecimentos voluntários,” porém é necessária a continuidade de propósitos nos três fatores da revolução da consciência. Logicamente, para conseguir o despertar da consciência, necessita-se morrer de instante a instante, de momento a momento.

O homem adormecido na presença de uma taça de vinho termina embriagado. Quando o homem adormecido se encontra na presença do sexo oposto, termina fornicando. O adormecido se identifica com tudo quanto o rodeia e se esquece de si mesmo.

Vem-me neste momento à memória o caso insólito de Piotr Demianovich Ouspensky, que, quando caminhava pelas ruas de São Petersburgo, se havia proposto não se esquecer nem um instante sequer de si mesmo. De momento a momento estava se recordando, afirma que até via um aspecto espiritual em todas as coisas, como que se sentia transtornado e aumentava sua lucidez de tipo espiritual, etc. Entretanto, aconteceu algo muito curioso... De imediato sentiu a necessidade de entrar em uma tabacaria para mandar preparar seus cigarros. Certamente, depois de o atenderem e lhe despacharem seu pedido de cigarro, saiu muito tranquilamente fumando, ao longo de uma avenida e andou por distintos lugares de São Petersburgo, recordando distintas coisas, ocupado em diversos assuntos intelectuais, etc., isto é, chegou a absorver-se em seus próprios pensamentos.

Hora e meia mais tarde, estava em sua casa. De imediato, observou bem sua habitação, seu quarto de dormir, sua sala, seu escritório, etc., e recordou que havia adormecido que havia andado por muitos lugares com a consciência desperta e que, ao entrar na tabacaria, suas boas intenções de permanecer desperto se haviam reduzido à poeira cósmica. Lamentou o caso. Desde a tabacaria, demorou uma hora e meio para chegar a sua casa, todo

esse tempo passou pelas ruas da dita cidade com a consciência totalmente adormecida.

Vejam vocês quão difícil é alguém permanecer de instante a instante, de momento a momento e de segundo a segundo com a consciência desperta, e esse é o primeiro passo: não esquecer de si mesmo nem um só instante, se é que se têm anelos verdadeiros de despertar.

Chegue alguém aonde chegue, a qualquer sala, ande pelas ruas a pé ou de carro, percorra lugares de dia ou de noite, esteja onde estiver, seja em seu trabalho ou na escola, onde quer que seja, tem que estar recordando de si mesmo. Na presença de qualquer objeto formoso, de qualquer vitrina onde se exibam coisas muito belas, jóias muito preciosas, etc., tem-se que não esquecer de si mesmo, não se identificar com nada de tudo àquilo que o fascine ou lhe agrade.

SUJEITO

Há necessidade, pois, de estar recordando-se sempre de si mesmo, não somente no físico, senão vigiando seus próprios pensamentos, sentimentos, emoções, deduções, aparências, temores, anelos e outras tantas coisas.

OBJETO

O segundo aspecto que me parece bastante interessante, meus caros irmãos, é não se identificar com as coisas, como já o dissemos. Se vocês vêm um belo objeto, um traje na vitrina, uma exposição de algo ou uma exibição do quer que seja, como um automóvel muito bonito ou uns sapatos nunca vistos, um animal raro ou um elefante que voa ou um camelo que aparece no meio da sala, etc., o fundamental é estarem vigilantes e não se identificarem com nada, saber distinguir entre o normal e o anormal, pois a primeira coisa que se tem que fazer é reflexionar.

Não se identificar com o objeto, a coisa ou criatura que está vendo, porque se alguém se identifica com o que está vendo, com a representação que tem, fisicamente, diante de seus olhos, então, acontece que fica fascinado, isto é, da identificação passa a fascinação e fica encantado, maravilhado, identificado, esquece de si mesmo e logo cai no sono profundo da consciência.

Com esse proceder equivocado, deixando-se fascinar estultamente, a única coisa que se consegue é que a consciência siga adormecida, meus caros irmãos, e isso é muito grave, gravíssimo, gravíssimo, gravíssimo.

LUGAR

Vem-me nestes momentos à memória uma recordação insólita: faz muitíssimos anos, quando eu estava por lá nos países da América do Sul, caminhando pelo mundo, como dizem, porque eu sempre andei para um lado e para outro, aconteceu que uma noite qualquer me vi atravessando uma jardim; logo cheguei a uma sala, atravessei-a e, por último, passei a um escritório de advogado. Ali vi uma senhora de certa idade, de cabelos brancos, muito simpática, que, sentada ao pé de uma escrivaninha, me recebeu, logo se pôs de pé para dar-me as boas-vindas.

De repente, observei que, sobre a escrivaninha, havia duas mariposas de vidro. Bom, isso não tem nada de raro, ver duas mariposas, não é verdade? Porém o interessante era que as duas mariposas tinham vida própria, moviam suas asas, suas cabecinhas, suas perninhas e isso, sim, é raro, não é verdade? Isso era algo insólito, estranho, um par de mariposas de vidro com vida. Isso não é normal, claro que não é natural, meus caros irmãos, isso já é raro, é uma caso de se pôr muito cuidado.

Pois bem, sabem vocês o que fiz eu? Não me identifiquei com o par de mariposas, unicamente reflexionei, disse a mim mesmo: Como é possível que haja nesse mundo mariposas com asas de vidro, com o corpo de vidro, patas de vidro, cabeça de vidro e que respirem e tenham vida própria como as naturais? Assim reflexionei, meus caros irmãos. Que tal se houvesse me identificado com as mariposas, sem fazer nenhuma análise, sem refletir nas tais mariposas de vidro? Que lhes parece se eu tivesse fascinado, houvesse me encantado e tivesse caído na inconsciência? Mas isso teria sido insensato, não é verdade?

Porém, eu reflexionei, disse a mim mesmo: Não, isto é estranho, isto é muito raro, impossível que haja esta classe de criaturas no mundo físico, não, não, não, isto não é normal, aqui há gato escondido, aqui há algo raro. Esta classe de fenômenos, que eu saiba, não existe no mundo tridimensional, isto só é possível no mundo astral, a não ser que esteja no astral. Será que estou no mundo astral?

Então, perguntei a mim mesmo: Será que estou adormecido, será que deixei meu corpo físico em algum lugar? Pois é muito raro e, para tirar as dúvidas, vou dar um saltinho na intenção de flutuar, para ver se estou em

astral ou para ver o que é que acontece. Assim disse-me, irmãos, com toda a franqueza, digo-lhes que assim procedi? Porém, dava-me constrangimento dar um salto ali, diante dessa senhora. Então. Disse a mim mesmo: esta senhora pode pensar que sou louco, dando saltos aqui em seu escritório. Ainda que tudo fosse normal, um escritório como outro qualquer, a cadeira onde se sentava à senhora era dessas que giram de um lado para outro; havia ali dois candelabros agora o recorde, um à direita e outro à esquerda, que pareciam de ouro maciço.

Recordo isto com muita exatidão, meus caros irmãos, ainda que já faça muito tempo, muitos anos. Entretanto, recorde que os candelabros eram de sete braços, já que eu estava muito jovem naquela época. Bem, falando aqui à vontade, eu não achava nada estranho nesse escritório, tudo era normal naquele lugar, porém ao pôr a vista nas mariposas, era a única coisa realmente rara. Ademais, eu dizia: esta senhora nada tem de estranho, é tão normal como todas as senhoras do mundo, porém estas mariposas têm-me intrigado; que tenham vida própria é muito raro. Bom, seja como for, resolvi sair dali e, então, o fiz com intenção de dar o saltinho, entendem? Claro, tinha que dar alguma desculpa à senhora. Pedi-lhe permissão, disse-lhe que necessitava sair um momento e saí dali.

Já fora do corredor e seguro de que ninguém estava me observando, dei um salto alongado com a intenção de flutuar... Que tal lhes digo o que sucedeu, pois sinceramente conto-lhes que imediatamente fiquei flutuando no ambiente circundante. Claro está que me senti deliciado, meus caros irmãos, deliciado. Disse então a mim mesmo: Estou em corpo astral, aqui já não há nem a menor dúvida. Recordei que havia deixado meu corpo físico adormecido na cama há umas quantas horas e que, movendo-me por aí no astral, havia chegado até ali, àquele escritório.

Regressei àquele local, sentei-me novamente ante a senhora, falei-lhe com muito respeito e disse-lhe: A senhora apenas olhou-me com olhos de sonâmbula, estranha. Não me entendeu, não me compreendeu. Entretanto, quis esclarecê-la um pouco dizendo-a: Recorde que a senhora se deitou para dormir há algumas horas, de forma que não lhe pareça estranho o que lhe estou dizendo. Seu corpo físico está adormecido na cama e a senhora está aqui em astral, conversando comigo...

No entanto, definitivamente aquela senhora não entendeu, estava profundamente adormecida, tinha a consciência adormecida. Vendo que tudo era inútil, compreendendo que não despertaria nem com tiros de canhão essa pobre senhora que jamais havia se dedicado a este labor de despertar a consciência, francamente, meus caros irmãos, resolvi pedir-lhe desculpas e fui embora.

Bom, como fato curioso quero-lhes contar que muitos anos depois, talvez uns 30 anos ou mais, tive que viajar a Taxco, Guerrero. Taxco é um povoado muito belo, situado sobre uma encosta e construído ao estilo colonial.

Suas ruas estão empedradas como na época da colônia e é muito rico, com certeza tem muitas minas de prata e vendem-se objetos e jóias muito formosas de prata.

Eu tinha que viajar para aquele lugar porque havia alguém para quem eu estava fazendo alguns remédios; queria curar-se e que eu o ajudasse no processo da cura. Era um pobre paciente muito enfermo...

Cheguei a uma casa, atravessei o jardim e cheguei à sala, que reconheci de imediato. Havia ali uma senhora, olhei-a e a reconheci, a mesma que havia visto muitos anos atrás em astral, por trás da escrivadinha, com exceção de que desta vez estava ela na sala.

Convidou-me para seguir um pouco mais adiante, encontrei o famoso escritório de advogado, onde há tantos anos eu havia chegado em corpo astral. Agora, em vez de estar a senhora no escritório, estava seu marido, um homem mais bem educado e dedicado à advocacia, sem título; em algumas partes chamam-nos de rúbulas. Bom, chamem-no como quer que seja. O certo foi que ele estava sentado ali, no dito escritório. Parou para dar-me as boas-vindas e logo me fez sentar frente à sua escrivadinha. Reconheci imediatamente o escritório e a senhora.

Então, aconteceu que, como àquele homem agradavam um pouco estes estudos de tipo espiritual, conversamos e dialogamos um pouco sobre estes assuntos, porque lhe agradava tudo o que se tratasse de estudos esotéricos.

Logo o surpreendi um pouco quando lhe disse:

– Senhor, eu estive aqui há algum tempo. Estive em corpo astral, fora do corpo físico e você sabe que a gente se move, anda e vai de um lugar para outro. O senhor já conhecia um pouco dessas coisas e não lhe pareceram estranhas.

Logo lhe disse:

– Veja, neste escritório havia duas mariposas de vidro. Que aconteceu, onde estão as mariposas?

Então, rapidamente, respondeu-me:

– Aqui estão às mariposas, aqui mesmo, veja-as.

Levantou uns jornais que havia em cima da escrivadinha e, certamente, aí estavam duas mariposas muito belas, de vidro... Claro, ficou muito surpreso porque eu conhecia essas mariposas. Logo lhe disse:

– Porém, falta algo mais. Eu estou vendo um candelabro de sete braços, porém são dois. Onde está o outro que fez dele?

– Aqui está o outro, veja-o aqui – respondeu-me o senhor do escritório. Tirou uns papéis e jornais que havia ali e certamente tirou o outro candelabro, que apareceu para confirmar ainda mais minhas asseverações. Claro que o homem ficou assombrado.

Disse-lhe ainda:

– Saiba que eu conheço sua senhora, porém, quando eu vim aqui, sua senhora estava no escritório.

Bom, maravilhado ficou o senhor.

À hora da ceia, sentamo-nos todos ao redor de uma mesa redonda e, então, aconteceu algo verdadeiramente inusitado: aquela senhora disse-me ali, na presença do mesmo senhor:

– Eu conheço você há muito tempo, não sei exatamente onde o vi... Porém eu o vi antes, em algum lugar. De todas as maneiras, você não é uma pessoa desconhecida para mim.

Imediatamente, toquei o senhor com o cotovelo e disse-lhe:

– Dá-se conta? Convenceu-se de minhas palavras?

O assombro daquele homem chegou ao máximo. Desafortunadamente, e isso, sim, é muito grave, meus queridos irmãos, aquele homem estava tão preso por sua seita, digamos, de tipo romanista, que francamente não entrou no caminho por isso, pela questão sectária. Ah! Caso contrário teria vindo para o caminho, porque eu lhe dei provas extraordinárias, provas que para ele foram contundentes e definitivas, pois ficou assombrado para sempre, não?

Lamentavelmente, sua religião não o deixava, o confundia e enredava-se em todos aqueles dogmas de tipo religioso etc. Já se passaram muitos anos, entretanto, eu não pude deixar de lhes relatar este acontecimento.

Por essa razão, recomendo a “divisão da atenção em três partes”:

1 – SUJEITO: Ou seja, a própria pessoa não se esquecer de si mesmo nem um só instante.

2 – OBJETO: Observar todas as coisas, como no caso que lhe contei, das mariposas. Que tal neste mesmo momento em que estão lendo este livro, chegasse uma pessoa que já morreu há alguns anos e lhes falasse. Seriam vocês tão ingênuos, estariam tão distraídos para não se perguntarem a si mesmos: Que é isto? Será que estou em astral?

Seriam vocês tão despreocupados de não fazerem o experimento e darem o saltinho? Pois bem, não se esqueçam de que qualquer detalhe, por insignificante que seja, deve ser motivo para fazer esse tipo de reflexão. Tudo deve ser estudado detidamente e se deve perguntar a si mesmo:- Por que estou aqui?

3 – LUGAR: Não se deve viver inconsciente. Quando chegamos a algum lugar, devemos observá-lo detalhadamente, muito minuciosamente e perguntarmos a nós mesmos: por que estou eu aqui neste lugar? E a propósito, você que está lendo este livro, diga-me, já se perguntou por que está aí nesse lugar onde se encontra lendo? E já teve o cuidado de observar esse lugar, o teto ou as paredes, ou o espaço que o rodeia? Já observou o piso ou o lugar, acima, abaixo ou aos lados, atrás de você ou à frente?

Você já olhou (e se há várias pessoas), já olharam as paredes e ao seu redor, para fazerem a pergunta? Onde estão? E se não a fizerem, que tal, hei? Está você por acaso lendo inconscientemente este livro? É claro que nunca se deve viver inconsciente, esteja-se onde estiver, encontre-se onde encontrar, em uma casa, na rua, em um templo ou um táxi, no mar ou em um avião, etc. Onde quer que seja, onde esteja e como esteja, o primeiro que se tem que perguntar a si mesmo é:

Por que estou neste lugar?

Olhar em detalhe tudo quanto o rodeia, o teto, as paredes, o piso. Essa observação não é somente para o parque, a casa, ou o lugar desconhecido, mas também se deve olhar sua casa diariamente cada vez que se entre nela e a todo o momento, como se fosse algo novo ou desconhecido.

Deve-se também perguntar: Por que estou neste lugar? Que curioso! E olhar o teto, as paredes, o solo, os pátios etc., tudo em detalhe, para se fazer a pergunta: Por que estou neste lugar? Será que estou em astral? E dar um saltinho, com a intenção de flutuar.

Se a pessoa não flutua, porém presente que pode estar em corpo astral, então suba em uma cadeira ou em uma mesa não muito alta, um caixote ou algo parecido e dê um saltinho para ver se assim flutua, porque às vezes se dá um saltinho alongado e, entretanto, não se flutua. Então, o melhor é subir sobre algo que permita saltar e experimentar se flutua atirando-se ao ar com a intenção de voar. É claro que se está em astral, fica flutuando, e se não, tudo fica do mesmo jeito. Não esquecer:

SUJEITO-OBJETO-LUGAR

Divisão da atenção em três partes.

Se alguém se acostuma a viver sempre com a atenção dividida nessas três partes: sujeito, objeto e lugar, acostuma-se a fazê-lo diariamente e a todo o momento, de instante a instante e de segundo a segundo, pois esse hábito fica gravado profundamente na consciência e, à noite, ao estar adormecido, acaba fazendo o mesmo exercício que faz no físico, então, o resultado é o despertar da consciência.

Vocês sabem que, muitas vezes, acaba-se fazendo à noite o mesmo que se está acostumado a fazer durante o dia. Muitos, por exemplo, estão trabalhando durante o dia na fábrica, ou como vendedores ambulantes, ou no escritório, e, à noite, se vêem trabalhando durante o sono, fazendo exatamente o mesmo que realizam durante o dia, sonham que estão na fábrica vendendo

ou no escritório, etc. É claro que tudo o que alguém faz durante o dia o faz à noite, isto é, acaba sonhando com aquilo à noite.

É questão, pois, de fazer a prática durante o dia a todas as horas, em todo momento e segundo, para conseguir fazê-la à noite e despertar a consciência.

É claro que quando toda pessoa adormecida, a essência está longe do corpo. Então, acontece que estando fora do corpo ou em astral, acaba repetindo o mesmo que faz de dia. E que tal? A pessoa desperta automaticamente, porque a prática do exercício lhe dá vivacidade, fica desperta. Já estando desperta em astral, pode invocar os Mestres, chamar o Anjo Anael, por exemplo, ou Adonai, o filho da luz, e da alegria, ou o Mestre Kout Humí, para que venham instruí-lo, ensinar-lhe etc., meus caros irmãos.

Podem chamar, também, a qualquer outro Mestre, a Moria, ao Conde Saint Germain, etc. e, os que me invocarem, podem estar seguros de que eu concorro ao chamado, disso sim, estejam seguros.

Dessa forma, dou-lhes o sistema para receber o ensinamento diretamente e, se querem recordar as vidas passadas, invoquem os Mestres da Loja Branca, Kout Humí, Hilárion, Moria, etc., e peçam-lhes que tenham a amabilidade, a bondade de fazê-los recordar suas existências anteriores, fazê-los reviver suas vidas passadas. Podem estar seguros de que o Mestre lhes concederá a petição.

Este sistema que dou a todos vocês é para que recebam o conhecimento direto. Podem viajar também ao Tibete Oriental, podem ir também ao fundo dos mares, inclusive a outros planetas, se quiserem...

Por isso, este é o caminho para receber os conhecimentos diretos. Por este motivo é que eu lhes digo: despertem, meus caros irmãos, despertem, despertem não continuem assim, vivendo essa vida de inconscientes, de adormecidos. Isso é muito triste, meus caros irmãos. Vejam vocês os adormecidos como andam inconscientes no astral e, depois da morte, seguindo adormecidos, inconscientes, sonhando tontices. Nascem sem saber a que hora, morrem sem saber a que hora. Eu não quero que vocês sigam assim, nessa inconsciência tão terrível. Quero que vocês despertem.

CAPÍTULO VII

LEI DO TROGO-AUTO-EGOCRÁTICO-CÓSMICO-COMUM

Em nome da verdade devo dizer que existe uma grande lei, que se poderia denominar assim: Lei do Trogo-Auto-Egocrático-Cósmico-Comum. Tal lei tem dois fatores básicos fundamentais: tragar e ser tragado. Recíproca alimentação de todos os organismos. Inquestionavelmente, o peixe maior sempre tragará o menor e, nas selvas profundas, o mais débil sucumbirá ante o mais forte: é lei da Por mais vegetarianos que fôssemos, na negra sepultura, nosso corpo seria devorado pelos vermes e, assim se cumpre a lei do Eterno Auto-Egocrático-Cósmico-Comum.

Inquestionavelmente, todos os organismos vivem de todos os organismos. Se descermos ao interior da Terra, por exemplo, descobriremos um metal que serve de gravitação para as forças evolutivas e involutivas da natureza: quero referir-me de forma enfática ao cobre (Cu). Se aplicássemos o fator positivo da eletricidade ao dito metal, por exemplo, poderíamos evidenciar, com o sexto sentido, processos evolutivos maravilhosos nas moléculas, nos átomos. Mas se aplicássemos a força negativa, veríamos o inverso, processos involutivos muito semelhantes aos da humanidade

decadente de nossos tempos. A força neutra manteria, pois, o metal em um estado estático ou neutro.

Obviamente, a radiação do cobre também é transmitida a outros metais que se encontram no interior da Terra e vice-versa. As emanções daqueles são recebidas pelo cobre e, assim, os metais, no interior da Terra, se alimentam reciprocamente; eis aí a Lei do Eterno Trogo-Auto-Egocrático-Cósmico-Comum.

É maravilhoso saber que a radiação de todos os metais, entre as entranhas da terra em que se desenvolvem, é transmitida a outros planetas do espaço infinito. As emanções chegam ao interior, quer dizer, chegam às entranhas vivas dos planetas vizinhos de nosso sistema solar, são recebidas pelos metais situados em seu interior e, por sua vez, eles também irradiam e suas irradiações são ondulações energéticas que chegam até o interior de nosso mundo, para alimentarem os metais deste nosso planeta, no qual vivemos, nos movemos e temos nosso Ser.

Todos os mundos vivem de todos os mundos, isso é óbvio, indiscutível, patente, manifesto e sobre esta lei da recíproca alimentação planetária se fundamenta o equilíbrio cósmico. Interessante isto, não é verdade? Como? Alimentando-se os mundos entre si, vivendo uns dos outros se promove um equilíbrio planetário tão maravilhoso e perfeito.

A água dos mundos é, digamos o alimento básico para a cristalização desta grande Lei do Eterno Trogo-Auto-Egocrático-Cósmico-Comum. Pensemos por um momento: que seria de nós e de nosso planeta Terra, que seria das plantas e de todas as criaturas animais se a água acabasse, se evaporasse, desaparecesse, terminasse? Obviamente, nosso mundo se converteria em uma grande lua, em um cadáver cósmico, não poderia cristalizar a grande lei do Eterno Trogo-Auto-Egocrático-Cósmico-Comum, todas as criaturas morreriam de fome.

Esta grande lei se processa, certamente, de acordo com as leis do Santo *Triamanzikamno*, ou *Triamenzano* (o Santo Três) e do Sagrado *Heptaparaparshinok* (a Lei dos Sete). Observe-se bem como se processam estas leis: um princípio ativo, por exemplo, se aproxima de um princípio passivo ou, para ser mais claro, a vítima (princípio passivo) é tragada pelo princípio ativo; essa é a lei, não é verdade? O princípio ativo seria o pólo positivo, o princípio passivo seria o pólo negativo e um princípio que concilia ambos é a terceira força, a neutra. A lei dos Três se conforma então com os três princípios: Santo Afirmar, Santo Negar e Santo Conciliar. Este último é a força que concilia o afirmar com o negar e a vítima é devorada, claro está por quem lhe corresponda de acordo com a mesma lei, entendido?

O tigre traga, por exemplo, o humilde coelho. O tigre seria o Santo Afirmar, o coelho o Santo Negar e a força que os concilia a ambos é o Santo

Conciliar e se realiza, então, a lei do Eterno Trogo-Auto-Egocrático-Cósmico-Comum.

A água, por exemplo, seria o Santo Afirmar, o pobre pintinho seria o Santo Negar. Ela o traga e a terceira força, o Santo Conciliar, os concilia entre si como um todo único. Isto é cruel? Sim, porém aparentemente. Que vamos fazer? Essa é a lei dos mundos. Esta é já existiu, existe e existirá sempre. Lei é lei e a lei se cumpre, a despeito das opiniões, conceitos, costumes etc.

Porém, continuemos, porque é necessário aprofundar um pouco mais, penetrar mais a fundo neste assunto. De onde vem realmente esta lei do eterno Trogo-Auto-Egocrático-Cósmico-Comum? Eu digo que vem do ativo *Okidanok*, omnipenetrante, onisciente, omnimisericordioso.

Esse ativo *Okidanok*, por sua vez, de onde emana? Qual é sua *causa causorum*? Indiscutivelmente, tal origem ou causa não é outra senão o Sagrado Absoluto Solar. Assim, pois, o Sagrado Sol Absoluto emana o Santo *Okidanok*, e ainda que ele fique, digamos, dentro dos mundos, não fica completamente envolucrado dentro deles, não pode ser aprisionado, ainda que para sua manifestação criadora necessite desdobrar-se nas três forças conhecidas como positiva, negativa e neutra.

Durante a manifestação cósmica, cada uma das três forças trabalha independentemente, mas sempre unida à sua origem, que é o Santo *Okidadok*. Depois da manifestação, estes três fatores ou ingredientes, positivo, negativo e neutro, voltam outra vez a fusionar-se, a se unir com o Santo *Okidanok* e, ao final do *Mahamanvantara*, o Santo *Okidanok* íntegro, completo e total se reabsorve no Sagrado Absoluto Solar.

Vejam, pois, vocês, meus caros irmãos, a origem do Eterno Trogo-Auto-Egocrático-Cósmico-Comum. Partindo deste principio, fica sem base, de fato, o vegetarianismo. Obviamente, os fanáticos do vegetarianismo têm feito deste uma religião de cozinha, e isso é certamente lamentável.

Os grandes Mestres Tibetanos não são vegetarianos e o que duvide de minhas palavras, que leia o livro intitulado *Bestas, Homens e Deuses* escritos por um grande explorador polonês, que esteve no Tibete e foi recebido pelos Mestres. O curioso do caso é que em banquetes e festins, aos quais assistiu, figurava a carne de gado como alimento básico.

Aos fanáticos do vegetarianismo pareceriam absurdas minhas palavras, entretanto, Kozobzky, o autor do livro citado, se alegrará, porque verá que compreendi este importante aspecto.

É, pois absurdo afirmar que os Grandes Mestres do Tibete sejam vegetarianos. Quando o grande iniciado Saint German, Príncipe Rakoczy, o Grande Mestre da Loja Branca, que dirige o raio da política mundial,

trabalhou durante a época de Luís XV, para falar mais claro, não se manifestou como vegetariano, viram-no nos festins comendo de tudo. Alguns até comentam como saboreava a carne de frango, por exemplo. De onde saiu, pois, esta coisa de vegetarianismo?

Indiscutivelmente, a escola vegetariana é contrária ao Eterno Trogo-Auto-Egocrático-Cósmico-Comum, isso é óbvio. Por outro lado, as proteínas animais de modo algum devem ser desprezadas, são indispensáveis para a alimentação.

Eu fui um fanático vegetariano e, em nome da verdade digo-lhes que fiquei desiludido desse sistema. Todavia, recordo aquela época na Serra Nevada; quis fazer com que um pobre cão se tornasse vegetariano, em cem por cento. O animal aprendeu se afez ao sistema, porém, logo que aprendeu, morreu. Entretanto, observei os sintomas daquela criatura, a debilidade que apresentava antes de morrer. Muito mais tarde, na república vizinha de El Salvador, em mim se apresentaram os mesmos sintomas, certo dia em que regressava para casa subindo por uma longa rua que tendia mais a ser vertical que horizontal, pois tinha bastante declive. Suava espantosamente e minha debilidade aumentava horrivelmente a cada passo, acreditei que ia morrer. Não me restou outro remédio senão chamar a Mestra Litelantes, minha esposa, e lhe pedir que assasse carne de gado. Assim o fez e comi. Minhas energias voltaram ao corpo, senti que voltava a viver... Desde então, me desiludi do sistema.

Aqui no México, precisamente, conheci o diretor de uma escola vegetariana. Conheci-o em um restaurante vegetariano. Esse homem era alemão e seu corpo foi-se debilitando espantosamente, terrivelmente, até apresentar os mesmos sintomas daquele cão do meu experimento. O desditado senhor, ao fim, terrivelmente debilitado, morreu.

Conheci também Lavahniny. Era iogue, gastrólogo e não sei que outras coisas mais, um fanático vegetariano insuportável. Representava, aqui no México, a Universidade da Mesa Redonda. Com o vegetarianismo, seu organismo foi se debilitando terrivelmente até apresentar os sintomas daquele pobre cão de meu experimento e morreu.

Dessa forma, meus caros amigos, irmãos, que leiam este livro, saibam que existe a grande lei do Eterno Trogo-Auto-Egocrático-Cósmico-Comum e que é inútil tratar de evadir-nos desta santa lei, que emana, como já disse, do ativo *Okidanok* e não é possível alterá-la. Não quero com isto dizer: devemos tornar-nos carnívoros de forma exagerada, não. Mais vale que sejamos um pouco equilibrados. Dizia o doutor Arnold Krumm Heller que necessitamos comer uns 25% de carne entre os alimentos, e nisso estou de acordo com o Mestre Huirakocha.

E repito: por mais vegetarianos que nos tornemos, a lei se cumpre e, quando vamos à fossa sepulcral, os vermes tragarão nosso corpo, agrade-nos

ou não, porque lei é lei. Isso é óbvio, não é verdade? As vacas são vegetarianas cem por cento e, entretanto, como dissera um grande iniciado, jamais vimos uma vaca iniciada. Se, com o deixar de comer carne, nos auto-realizássemos a fundo, posso assegurar-lhes que ainda que morresse deixaria de comer carne e todos deixariam de comê-la. Porém, ninguém se vai tornar mais perfeito porque deixe de comer carne e alguns até dizem: como vão pôr dentro de seu organismo elementos animais, se já estão na senda da perfeição etc.? Esses que dizem tais coisas ignoram sua própria constituição interna. É melhor que comam um pedaço de carne e não que continuem, precisamente, com os agregados animalescos que carregam dentro de sua psique.

O corpo humano tem como assento um corpo vital, o *lingam sarira*, do qual falam os teósofos. Mais além de tudo isso, o que é que existe dentro dos organismos destes humanóides viventes e intelectuais? Os agregados animalescos, aqueles agregados psíquicos que personificam nossos erros, esses monstros bestiais de nossas paixões.

Pois bem, mais vale eliminar esses monstros que se preocupar com o pedacinho de carne que se serve na mesa à hora das refeições. Quando comemos carne de gado ou frango, não nos prejudicamos de forma alguma, não obstante, com todos esses agregados bestiais que carregamos, não somente estamos nos prejudicando a nós mesmos, mas prejudicamos também aos nossos semelhantes, o que é pior.

É por acaso pouca coisa, a ira? A cobiça? A luxúria? A inveja? O orgulho? A preguiça? A gula? E que diremos de todas essas bestas que levamos interiormente e que representam à murmuração, a calúnia, a bisbilhotice etc.?

Melhor é que não lavemos tanto as mãos presumindo-nos de santo. Chegou a hora de nos tornarmos mais compreensivos. O importante é morrer em si mesmo, aqui e agora. Entretanto, não quero por isso tampouco negar a seleção dos alimentos. De modo algum aconselharia eu, por exemplo, carne de porco, já se sabe que esse animal é leproso e que tem uma psique demasiado brutal, que prejudica nosso organismo.

É conveniente comer o alimento sadio, carne de gado, de frango, porém jamais sem chegar aos excessos, porque estes são daninhos, prejudiciais.

Bom, meus caros irmãos, creio que com o que lhes falei acerca do vegetarianismo vocês têm uma suficiente orientação para saberem alimentar seu corpo sem que lhe falte, nem sobre, dentro de um perfeito equilíbrio. Isso é tudo.

CAPÍTULO VIII

EXERCÍCIOS DE LAMASERIA

É necessário saber que no corpo humano, no organismo celular, existem alguns chacras que poderíamos denominar de específicos, especiais para a vitalidade orgânica. São espécies de vórtices pelos quais entra o prana, a vida, para nosso organismo, a saber: o occipital, o frontal, o laríngeo, o hepático e o prostático. Ademais, existem outros dois que se correspondem com os joelhos. Estes sete chacras são básicos, repito, para a vitalidade do organismo físico e, por eles, entra o prana, a vida, para o corpo vital, assento de toda atividade orgânica.

O chacra laríngeo, por exemplo, guarda estreita relação com o prostático, por isso é que a voz, a palavra, deve ser cuidada. Há que se evitar cuidadosamente os sons chiantes da voz, ou, demasiado baixos. Se observarmos a vida de muitos anciãos decrépitos, podemos perfeitamente

verificar que emitem muitos sons, digamos, chiantes, e isto falseia sua potência sexual ou indica, por sua vez, impotência. O mesmo acontece com aqueles sons demasiado graves, cavernosos; também falseiam a potência sexual. A voz do homem, pois, deve manter-se dentro do normal e a da mulher nem demasiado baixa, nem alta, porque isto falseia a potência sexual, devido à íntima relação existente entre a laringe propriamente dita e o centro sexual.

Poder-se-ia argumentar que a mulher não tem próstata e assim é, porém tem um chacra que se relaciona com o útero, o qual desempenha um papel muito importante nela, tão importante como o chacra prostático no homem. A este chacra na mulher poderíamos chamá-lo chacra uterino, e já sabemos a importância do útero na mulher.

Feito este curto preâmbulo, vamos narrar, para bem de nossos irmãos gnósticos, algo que é de suma importância como informação.

Acontece que na Índia vivia, há algum tempo, um coronel inglês afastado do serviço militar. Era um homem de uns sessenta anos, tinha um amigo jovem. Aquele coronel ouviu falar de uma lamaseria que existia no Tibete, onde as pessoas se tornavam jovens, aonde muitos chegavam velhos e saíam jovens.

A primeira coisa que devemos fazer é buscar a saúde, porque um corpo sã serve para tudo, agüenta tudo e responde em todo momento que se lhe exija trabalho material e espiritual. Assim, primeiramente temos que curar o corpo e mantê-lo vigoroso durante toda a vida. Em segundo lugar, mantê-lo em boas condições, porque o que se pode fazer com o corpo enfermo?

É óbvio que um esoterista, um iniciado, não deve estar enfermo jamais. As enfermidades e os problemas tormentosos são para as pessoas que não estão no real caminho. Aquele que está na senda não deve estar decrépito nem enfermo, isso é claro.

De maneira que há uma série de exercícios esotéricos muito importantes. No esoterismo se tem falado muito, por exemplo, sobre *Kundalini-Ioga*, sobre o *Viparita-Karana-Mudra*, tem-se falado sobre os dervixes dançantes, ou seja, os dervixes-torvelinho. No Paquistão, na Índia há dervixes que sabem realizar certas danças maravilhosas e, por meio das mesmas, despertam certos poderes, desenvolver os chacras. Então, vamos ver esta série de exercícios.

Os jovens não apreciam o que vale a juventude, porque estão jovens, porém os anciões, sim, apreciam essa riqueza que é a juventude. Entretanto, com estes ritos que vamos praticar, um ancião pode rejuvenescer-se. É claro que com estes ritos uma pessoa jovem pode manter-se assim, e se está velha pode voltar à juventude.

Com estas práticas, qualquer pessoa pode curar-se de suas próprias doenças. Aqui, veremos o *Mayurasana*, a posição dos joelhos, a posição de mesa, que seve em algumas ruínas sagradas, etc., etc., etc. é uma síntese de exercícios esotéricos, com documentação na Índia, Pérsia, Paquistão, Turquestão, Yucatán, México etc. Tenho visto algumas publicações, por aí, porém não ensinam a fórmula amplamente de que se necessita.

Com estes exercícios, homens de setenta anos podem ficar, por exemplo, convertidos em pessoas de trinta e cinco ou quarenta anos. Dir-me-ão, então, por que eu não demonstro pouca idade? Simplesmente porque não estava interessado em conservar meu corpo físico, mas agora, que estou informado de que tenho que conservar este corpo por tempo indefinido, para poder iniciar a Era de Aquário, é óbvio que tenho que praticar tais exercícios.

Uma vez, vi, por aí, uma publicação que me enviaram da Costa Rica, a qual continha tais ritos, porque estes ritos não são patrimônios exclusivos de ninguém. Existem algumas lamaserias nos Himalaias e em outros lugares onde se praticam, sobretudo, em uma lamaseria que se chama “O Manancial da Juventude”. Contudo, claro está que, apesar de praticar lá muitos exercícios, não encontrei toda a documentação dos mesmos na citada publicação.

Também encontrei alguns dados recolhidos da mesma lamaseria, que eu conheço muito bem, como também conheço outras escolas que há no Hindustão. Basta dar-se o incômodo de viajar um pouco pelo Turquestão, Pérsia, Paquistão, etc., e aí se conhecerá algo sobre os dervixes dançantes ou torvelinhos etc.

Há que se meditar um pouco sobre o que simboliza estar de joelhos. Desde criança se pratica inconscientemente certos exercícios. Em todo caso, eu via nessa publicação um relato bastante interessante.

Nessa revista de outrora contavam o caso do coronel inglês, que com a idade de 70 anos, lá na Índia, soube que lá no Tibete existia uma lamaseria onde as pessoas podiam rejuvenescer-se, e decidiu sair à sua procura. Convidou um amigo que tinha, porém seu amigo era jovem. Claro, não quis fazer caso, pois dizia para quê, sendo jovem, com que objetivo ia ele buscar onde rejuvenescer-se?

No dia da partida do pobre velho, seu jovem amigo, como é de se supor, riu-se bastante, ao ver o pobre velhote de 70 anos com seu bastão, sua cabeça calva, uns poucos cabelos brancos, muito velho, viajando rumo aos Himalaias, em busca da juventude. O jovem amigo pensou consigo mesmo: que curioso este pobre velho já viveu sua vida e quer tornar a viver outra vez. Claro que o viu ir-se e a única coisa que lhe causou foi riso.

O curioso do caso é que passados, mais ou menos uns quatro meses, o jovem amigo do coronel recebeu uma carta do velho que lhe informava já

estar na pista dessa lamaseria chamada “O Manancial da Juventude”. Pois lhe causou riso e assim, ficou a coisa.

O certo foi que quatro anos mais tarde aconteceu algo que não era motivo de riso: alguém bateu à porta da casa do jovem, o qual saiu para abrir:

– Às suas ordens. – Que deseja?

O recém chegado que parecia um homem de uns 35 ou 40 anos, disse:

– Sou o coronel Fulano de tal.

– Ah!... disse o jovem,- você é o filho do coronel que se foi lá para os Himalaias?

– Não, respondeu-lhe, – sou o mesmíssimo coronel.

– Porém, como pode ser possível, se eu conheço o coronel, é meu amigo e é um pobre velho, e você não está velho?

– Repito-lhe, sou o coronel que lhe escrevera uma carta quatro meses depois de minha partida, informando-lhe que havia encontrado a pista para chegar à lamaseria. Mostrou ao jovem a documentação e este, claro, ficou assombrado.

O curioso é que o tal coronel, lá nos Himalaias, viu muitos jovens dos quais se fez amigo, lá na lamaseria “O Manancial da Juventude”. Não havia nenhum velho no lugar, todos eram jovens; o único velho era ele. Os demais eram pessoas de 30, 35 ou 40 anos de idade. Porém, depois, quando se fez bem amigo de muitos, descobriu que todos eles tinham mais de 100 anos de idade, isto é, que todos eram mais velhos que ele, porém nenhum tinha aparência de velho.

Claro, o coronel ficou assombrado. Submeteu-se à disciplina esotérica da lamaseria e conseguiu reconquistar a juventude.

Vi todo este relato nessa publicação que me enviaram, porém eu conheço pessoalmente a lamaseria. Estive ali. É um edifício bastante grande, com imensos pátios. Em um pátio trabalham os homens e, no outro, trabalham as iniciadas. Não somente há mulheres tibetanas iniciadas, mas também inglesas, alemãs e de distintos países europeus nessa lamaseria.

Conheço todos os exercícios que se ensinam lá desde os antigos tempos. Conheci junto aos maometanos os movimentos torvelinhos, que constituem parte dos aspectos esotéricos do Maometanismo e que são praticados, como disse, pelos dervixes dançantes.

Quanto à posição dos joelhos é a da mística esotérica, movimentos técnicos especiais. A posição de mên se encontra em Yucatán. A posição que alguns denominam “lagartixa”, um exercício que serve para diminuir a barriga tem documentação no Hindustão, na *Kundalini-Ioga*, chama-se simplesmente *Mayurasana*.

A posição de pernas para cima tem vasta documentação, é conhecida sempre como o *Viparita-Karana-Mudra* e se encontra em muitos textos sagrados. Existe também o famoso *Vajroli-Mudra*, que serve para a transmutação sexual dos solteiros, como também ajuda muito aos que trabalham com o *Sahaja Maithuna*.

Não é, pois, esta série de exercícios, propriedade exclusiva de uma só pessoa. Têm-se feito como digo muitas publicações, mas muito poucos são os que conhecem a parte esotérica dos mesmos.

Eu conheço a parte esotérica, não unicamente pelo que haja dito a citada publicação da Costa Rica, nem muitas outras que temos visto e que falam destes exercícios, senão desde há muitíssimo tempo atrás. Conheço-a praticamente desde a Lemúria, porque, por exemplo, o *Viparita-Karana-Mudra* pratiquei-o intensamente quando estive reencarnado no Continente Um, ou Lemúria e sei que tem muita importância.

Os lamas que trabalham na lamaseria “O Manancial da Juventude” praticam tais ritos. Utilizam o tapetinho da oração, um pequeno tapete sobre o qual se podem fazer os exercícios. Deitam-se, ajoelham-se, sentam-se e a cada posição ou *sadhana* lhe corresponde sua meditação ou oração, isto é, a cada mudança de posição corresponde uma intensificação em qualquer dos aspectos místicos, segundo o que se trate.

CURA PELO ESPÍRITO SANTO

A Divina Mãe *Kundalini* é o objeto central de toda *sadhana*. Quando alguém está fazendo estas práticas, está em perfeita concentração, em oração, suplicando, rogando à Divina Mãe pela necessidade mais premente.

Por meio dela se pode pedir ao Logos. Ela intercede ante o Logos, pede com o suplicante, suplica para ele. Ela tem grande poder.

Suplica-se a Ela, à Divina Mãe, que interceda ante o Terceiro Logos (Espírito Santo) e que suplique ao Logos a cura, o despertar da consciência, o despertar de tal ou qual chacra, etc.

Cada posição é diferente e significa intensificar a oração, a súplica, o rogo. Nestas práticas de meditação, concentração e súplicas bem podemos pedir a nossa Divina Mãe *Kundalini* que Ela, por sua própria conta, invoque seu Divino Esposo, o Divino Terceiro Logos, Sacratíssimo Espírito Santo, bem sabemos que o Esposo da Mãe Divina é o Espírito Santo.

Há que se rogar, suplicar intensamente à Mãe Divina, para que Ela suplique e rogue a seu Divino Esposo que nos cure, nos alente em qualquer enfermidade ou doença que nos aflija. Então, Ela se concentrará no Logos, seu

Esposo, o Arquihierofante ou Arquimago, como se chama, para que venha e cure determinado órgão enfermo que nos impeça de dar rendimento.

Nesses momentos, devemos nos intensificar com o Logos, com o Espírito Santo e, de forma tremenda, imperiosa, ordenar ao órgão que está enfermo, dizendo-lhe:

**SARA! SARA! SARA!
TRABALHA! TRABALHA! TRABALHA!**

Há que se falar a esse órgão com fé verdadeira, com energia, com valor, pois tem que sarar forçosamente. Há que se concentrar decididamente em cada célula do órgão enfermo, em cada molécula em cada átomo, em cada elétron do órgão enfermo, ordenando-lhe que trabalhe que sare que se cure! E, profundamente, concentrado no Logos, plenamente identificado com o Espírito Santo, que nesses momentos está fazendo a cura, sarando o órgão enfermo. Assim, esse órgão terá que sarar, terá que se curar, isso é óbvio.

Assim, pois, é aconselhável que cada um aprenda a se curar por si mesmo. Mediante a força do Espírito Santo pode-se chegar a curar a si mesmo, a sarar de qualquer enfermidade. Isso de andar enfermo é muito triste, muito doloroso e aquele que anda na senda não tem por que estar enfermo.

Com esses exercícios, pois, se desenvolvem os chacras e, por outro lado, se cura o organismo. Há chacras importantíssimos, como o occipital, por exemplo, que é uma porta por onde entram forças para o organismo. O frontal é outra porta por onde as forças vitais penetram no organismo quando se desenvolvem os chacras. O laríngeo que, como já disse, tem íntima relação com o prostático, que é o do sexo. Estes dois chacras são importantes para a saúde do organismo. Existe o chakra do fígado que, como se sabe, é um verdadeiro laboratório. Há que se desenvolvê-lo para que o fígado trabalhe corretamente, porque quando o fígado trabalha bem, o organismo marcha muito bem.

EXERCÍCIO Nº. 1

Coloca-se o estudante de pé, com os braços abertos em forma de cruz, de lado a lado começará a dar voltas, a girar no sentido em que giram os ponteiros do relógio (figura 1). É claro que também os chacras girarão ao se realizar este exercício com alguma intensidade e depois de algum tempo de prática.

Temos que fazer de conta que estamos parados no centro de um relógio e girar como os ponteiros, até completar 12 voltas, é claro que alguns começarão com poucas voltas até que chegará o dia de fazer as 12. As voltas se farão com os olhos abertos. Quando se terminam os giros, fechar-se-ão os

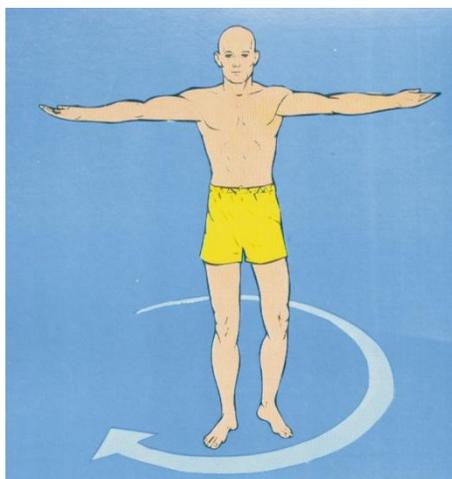
olhos para não cair, pois se acaba um pouco enjoado segundo as voltas que se consiga dar. Tem-se que chegar a fazer o exercício completo, isto é, 12 voltas.

Com os olhos fechados, permanecerá p discípulo até que haja desaparecido o enjôo. Entretanto, continuará suplicando, rogando, implorando à Mãe Divina para que suplique a sei Divino Esposo, que lhe rogue para que conceda a cura de tal ou qual órgão enfermo. O discípulo estará plenamente identificado com o Logos, suplicando intensamente à Mãe Divina para que Ela interceda por ele ante o Logos.

EXERCÍCIO Nº. 1

Girando sobre si mesmo 12 voltas, no mínimo, no sentido dos ponteiros do relógio.

FIGURA Nº. 1



Temos que girar da esquerda para direita, porque entre os médiuns espiritistas os chacras giram da direita para a esquerda, de forma negativa e isso não serve. Nós não somos médiuns nem nada nesse estilo. Portanto, o sistema que lhes estou ensinando é maravilhoso, porque permite o desenvolvimento dos chacras e a cura de enfermidades. Todos os exercícios se complementam.

Quando executarem o exercício de forma prática, há que se concentrarem profundamente na Divina Mãe *Kundalini* e com os pés juntos, ao estilo militar, em posição firme, braços abertos lado a lado, rodando da esquerda para a direita, pedirão intensamente o que mais desejam. Antes de tudo, cura para o órgão que tenha enfermo e, depois, que girem seus chacras.

É claro que se giram da esquerda para direita, da mesma forma que os ponteiros de um relógio, visto de frente, os chacras girarão positivamente de maneira que dêem as voltas ao ritmo que considerem conveniente. O indicado são 12 voltas; se daí querem seguir com outras mil, isso é coisa de cada um.

Durante essas voltas, deve concentrar-se em sua Divina Mãe *Kundalini*, pedir-lhe que chame o Espírito Santo e que lhe rogue a cura do órgão enfermo, que suplique ao Logos que o cure. Ademais, e isto é muito importante, há que se abrir esse órgão enfermo, dizendo-lhe:

ABRE-TE SÉSAMO!

Este poderoso mantra, que figura em “As Mil e Uma Noites”, deve ser repetido, pelo menos, três vezes. As pessoas sempre creram que é somente um conto agradável aquele no qual aparece o mantra e não lhe têm prestado muita atenção, porém “Abre-te sésamo”! É um verdadeiro mantra. Abre-te Sésamo! E se ordena ao órgão enfermo que receba a força curativa vital, então penetra a força do Espírito Santo dentro do órgão e é claro que sara, que se cura com a força do Terceiro Logos; porém, há que fazê-lo com muitíssima fé, fé e fé.

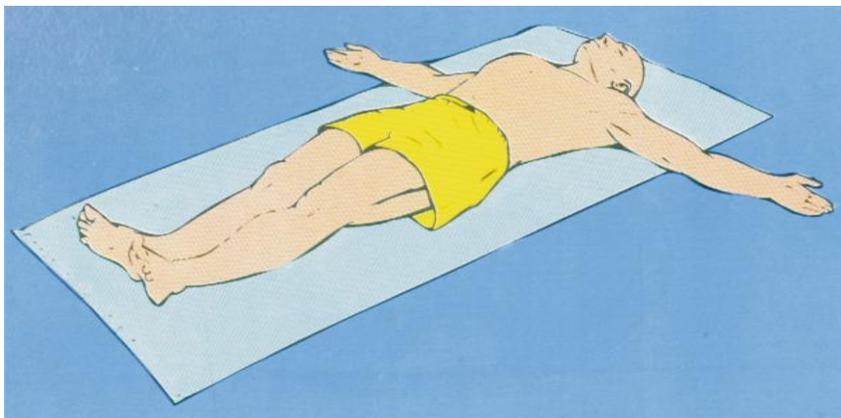
EXERCÍCIO N.º 2

Agora já terminaram de girar e abriram seus olhos. Agora se deitem no solo em decúbito dorsal, isto é, boca para cima com os calcanhares juntos e os pés abertos em leque, pernas estiradas, braços abertos lado a lado em forma horizontal, olhando para o céu ou o teto da casa.

Já em posição, se intensifica a concentração, a meditação na Divina Mãe *Kundalini*, rogando-lhe, suplicando-lhe que cure o órgão enfermo. Nesses momentos, os que não estão se curando podem pedir por qualquer outra necessidade, como pode ser para que a Divina Mãe elimine tal ou qual eu psicológico, tal ou qual defeito psíquico, ou que desenvolva tal ou qual faculdade ou poder, etc. Temos o direito de pedir, para isso são estes exercícios.

Nesta posição, estendido de costas no solo, se suplica e se intensifica a oração, o rogo, plenamente identificados com o Terceiro Logos. De maneira que assim deitados já sabem agora suplicar e pedir em tal posição (figura n.º 2).

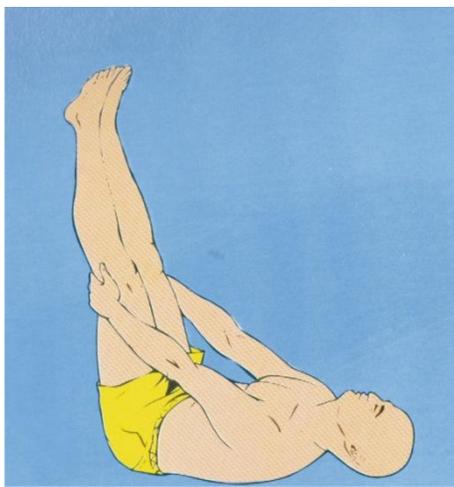
FIGURA N.º 2



EXERCÍCIO Nº. 3

Uma vez deitados e havendo feito suas súplicas, agora, levantem as pernas de modo que fiquem em posição vertical (figura nº. 3). Já não há necessidade de ter os braços em cruz. Com as mãos pode ajudar a sustentar as pernas, procurando ficar o mais vertical possível, como aparece na figura nº. 3, sem levantar as nádegas, ou, mais claramente, a cintura deve estar bem colocada sobre o solo, pegada ao piso. Isso é o que se chama no Oriente Viparita-Karana-Mudra.

FIGURA Nº. 3



Com esta posição o sangue flui para a cabeça, chega ao cérebro e põe para trabalhar determinadas áreas, fortificando todos os sentidos, pois é necessário ter uma vista muito boa, bom olfato, bom tato, boa audição, bom paladar, etc., etc., etc.

Permanece o estudante nesta posição intensificando seus rogos à Divina Mãe *Kundalini*, suplicando-lhe, rogando-lhe que o ajude a conseguir com seu Divino Esposo o benefício de que necessita a cura, a faculdade, a desintegração do agregado psíquico, etc.

Bom, com isso já é suficiente. Fez o exercício, suplicou à Mãe Divina que traga o Terceiro logos e está plenamente identificado com Ele para que sare ou nele desperte tal ou qual poder etc.

Estes 3 exercícios são complementares e se localizam perfeitamente nas figuras 1, 2, e 3.

Como já disse estes exercícios também servem para despertar os chacras e assim o estudante gnóstico pode penetrar no caminho do despertar da consciência. Antes de tudo, têm que ser práticos, já conhecem a dança dos dervixes, que são os giros, o *Viparita-Karana-Mudra* e outras posições. Lembrem que há que se abrir o órgão enfermo com a imaginação, ordenando-lhe imperiosamente: Abre-te sésamo! Abre-te sésamo! Abre-te sésamo!

Todos esses exercícios não são meramente físicos, senão que seis maneiras de oração. É um sistema diferente de curar-se e de rejuvenescer-se mediante a oração. Os lamas praticam estes seis ritos sobre o tapetinho da oração. Bom, pode ser também alfombra ou tapete, como se queira chamar isto de acordo com os costumes e linguagens dos diferentes países.

É claro que a estes exercícios tem que se ir acostumando com muita paciência, com lentidão, até que chegue o dia em que se façam os exercícios com facilidade. Isto não é para ser feito, tudo de uma vez, não. Há que ir-se acostumando o organismo lentamente e, pouco a pouco, vão-se fazendo os exercícios, até fazê-los corretamente. Nisso de acostumar o corpo, alguns, pois, podem levar dias, outras semanas ou anos, etc.

Estes exercícios tampouco são para cidadãos de tal ou qual país de forma exclusiva: são para todos os cidadãos gnósticos do mundo. Eu não sei

como é possível que as pessoas estejam envolvidas nessa questão do patriotismo, isso de que minha pátria e a sua não são as mesmas. Os homens dividiram a Terra em lotes e mais lotes e em cada lote põem uma bandeira, levantam estátuas a seus heróis e enchem as fronteiras com hordas selvagens armadas até os dentes, etc., e a isso chamam de pátria.

É muito triste que a Terra esteja dividida em lotes. Dia chegará em que a humanidade da Terra tenha que mudar, mas desgraçadamente só será possível depois do grande cataclismo, então teremos convertido o planeta Terra em uma só grande pátria..., porém atenhamo-nos aos exercícios que estou ensinando.

EXERCICIO N°. 4

Agora, ajoelhe-se aí no solo, colocado de joelhos em direção ao oriente (figura n°. 4), para onde sai o sol. Incline a cabeça um pouco para baixo, apenas um pouco, não muito. Em seguida fará uns 3 pranaïamas, assim:

PRANAÏAMA

Coloque o dedo indicador da mão direita sobre a fossa nasal esquerda, inale pela fossa direita. Agora pressione com ambos os dedos, indicador e polegar, as duas fossas e detenha o alento por alguns segundos. Seguidamente, destape a fossa esquerda e exale todo o ar. A seguir, inale pela fossa nasal esquerda, tapando a direita com o polegar, pressione com indicador e polegar e detenha o alento e logo exale pela fossa direita. Isto é um pranaïama completo. Repete-se o exercício duas vezes mais, até completar três pranaïamas.

Lembre-se de que só se usam os dois dedos, exclusivamente o indicador e o polegar da mão direita: obstrui-se com um, inala-se pela outra fossa nasal, fecham-se as duas, destapa-se a outra, etc; é um jogo que, quando se fecha com um, se vice-versa. Já feito esses sua cabeça, entre em *Kundalini-Shakty*, você necessita etc. do controle da

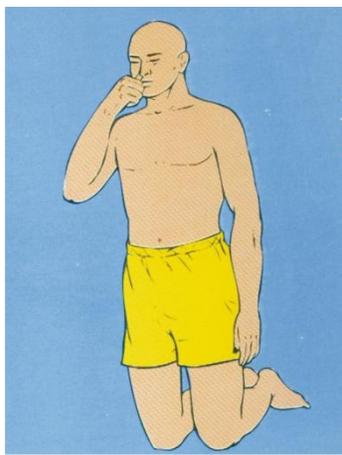


FIGURA N°. 4

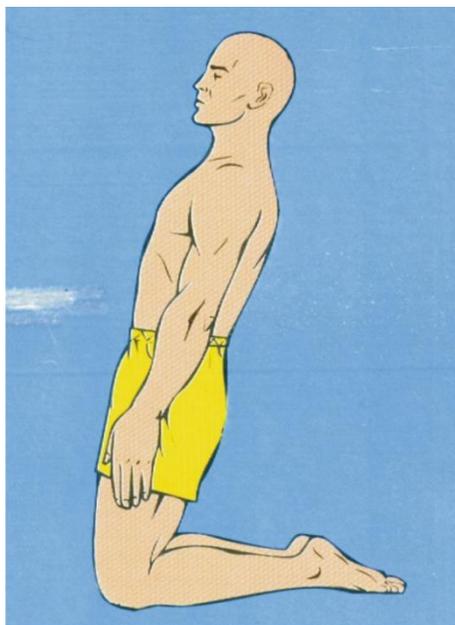
EXERCÍCIO Nº. 5

Agora, assim como está, incline seu corpo para trás, conservando a posição de joelhos (figura nº. 5), continuando com os braços unidos ao longo do corpo. Agora incline o corpo bem para trás, até onde agüente, permanecendo nessa posição alguns segundos, rogando, suplicando, implorando à Bendita Mãe *Kundalini* que interceda por você ante o Sacratíssimo Espírito Santo, para que conceda o benefício que pediu, seja de cura ou de qualquer outra índole.

Este exercício é bem mais curto por ser forte ou forçado, porém é muito bom para mobilizar o corpo e queimar algumas toxinas. O interessante é fazê-lo o melhor que pudermos.

Lembrem muito bem de que, em cada exercício, há necessidade de rogar e suplicar intensamente, se for preciso chorando, para que Ela chame o Terceiro Logos e cure o órgão que está enfermo. Lembrem que Ela é a mediadora, a que pode invocar o Logos, que é seu Divino Esposo, o Sacratíssimo Espírito Santo Shiva (como dizem no Oriente), o Arquihierofante e Arquimago, o Primogênito da Criação, o Cisne de viva plumagem, a Pomba Branca, o Imortal Hiram Abiff, o Mestre secreto contra quem cometemos todos nós o erro, no passado, de assassinar, e o assassinamos quando cometemos o pecado original. Por isso, necessitamos ressuscitá-lo de entre os mortos, exclamar com todas as forças de nosso coração: O Rei está morto! Viça o Rei! Orando à Divina Mãe para que interceda por nós diante do Espírito Santo.

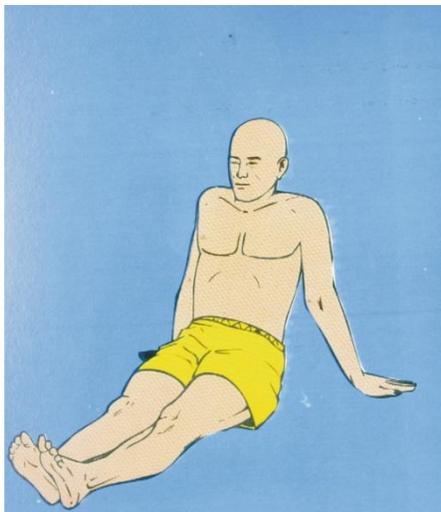
FIGURA Nº. 5



EXERCÍCIO Nº. 6

Agora, procederão da seguinte maneira: sentar-se-ão no solo com pernas estiradas para diante e as mãos colocadas para trás sobre o solo, o tronco do corpo um pouco inclinado para trás apoiado nas mãos, a cabeça olhando para frente, calcanhares juntos, pés abertos em forma de leque (figura nº. 6). Aqui de novo fazem a petição, a súplica com muita fé e devoção à Mãe Divina.

FIGURA Nº. 6



EXERCÍCIO Nº. 7

Agora, para executar este exercício só é suficiente encolher um pouco as pernas, colocando as plantas dos pés no solo e levantando as nádegas e o estômago, ficando assim na posição de mesa, isto é, com os joelhos e o abdômen em uma mesma linha horizontal.

O rosto deve ficar olhando para cima, para o céu ou teto da casa. O corpo deve ficar apoiado pelas mãos e pelos pés, porém com a boca para cima, formando uma mesa humana, conforme a figura nº. 7.

Nesta posição devem intensificar-se os rogos e suplicas à Bendita Mãe *Kundalini*, implorando-lhe que invoque seu Divino Esposo, o Sacratíssimo Espírito Santo, para que venha e lhe faça a cura de que necessita. Isto eu já expliquei várias vezes, porém, é bom que não se esqueça para que o exercício seja completo, porque não se trata só de algo meramente físico, trata-se de algo distinto, espiritual, equilibrado.

FIGURA Nº. 7

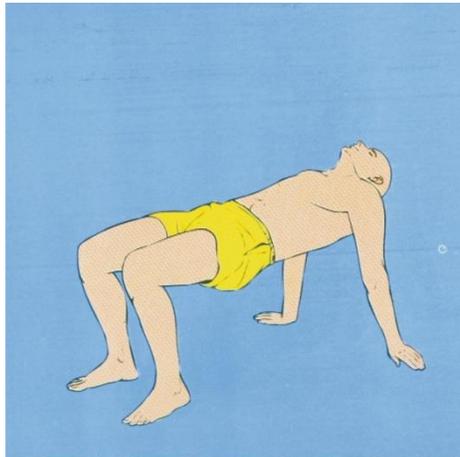
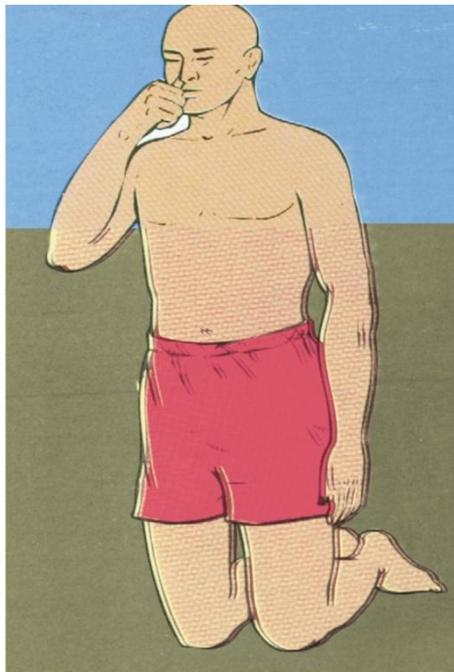


FIGURA Nº. 8



EXERCÍCIO Nº. 8

Veremos agora o exercício chamado *Mayurasana*. Antes de tudo, é necessário que volte a fazer três pranaiamas completos, tal como os fez no exercício nº. 4. (Observer a figura nº. 8) Após fazer os pranaiamas com muita devoção e encomendar-se a sua Divina Mãe *Kundalini*, colocar-se-á na posição de lagartixa, como aparece nas figuras nº. 9 e 10.

Após fazer os pranaiamas com muita devoção e encomendar-se a sua Divina Mãe *Kundalini*, colocar-se-á na posição de lagartixa, como aparece na figura nº. 9A.

Muita gente pratica a lagartixa para acabar com o abdômen volumoso, isto é, com o que nós chamamos barriga, o estômago gorducho, inflado.

Este exercício nº. 8 consta de duas posições ou movimentos, a saber:

1º) movimento: Com as palmas das mãos sobre o solo, apoiado à maneira de lagartixa, sustentar-se nas pontas dos pés com as pernas estiradas para trás. O rosto olhando para frente, conservando em linha reta a cabeça, a nuca, as costas, o traseiro e as pernas até os calcanhares, tal como é uma lagartixa. (Figura nº. 9).

FIGURA Nº. 9

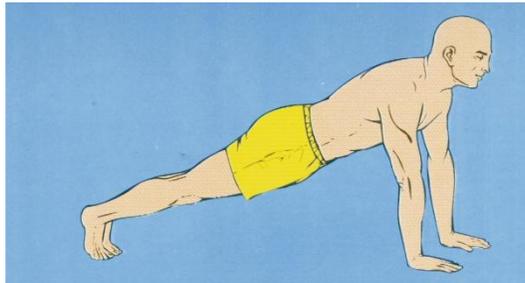
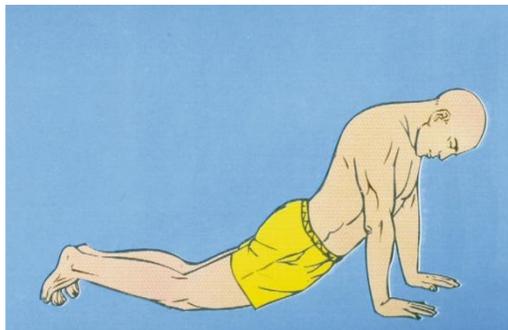


FIGURA Nº. 10

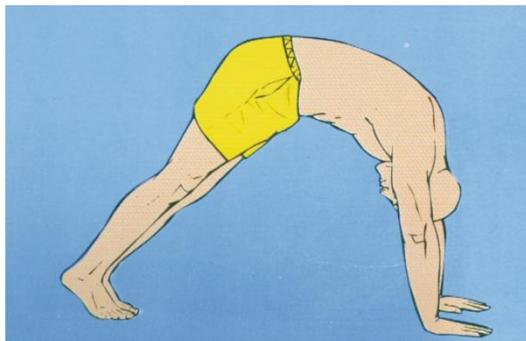


2º) movimento: então baixe a cabeça, ponha-a debaixo do peito o mais que possa e logo faça o seguinte movimento: baixe o estômago e as pernas contra o solo, apoiado sobre as mãos e as pontas dos pés, sem dobrar os braços. Logo volte à primeira posição, para cima, logo para baixo, para cima, etc., (figura 10). Aqui rogue à Divina Mãe *Kundalini* para que ative todos os seus chacras.

EXERCÍCIO Nº. 9

Agora, aproveitando o rito anterior, continue com este exercício. Da mesma posição anterior, como tem a cabeça debaixo do peito, no exercício de lagartixa, tendo as mãos quietas em seu lugar, avance uns passinhos curtos para adiante, até ficar convertido em um arco humano, tal como está na figura nº. 11.

FIGURA Nº. 11



Assim, apoiado nos pés e mãos, com a cabeça colocada debaixo do peito, formando em perfeito arco humano, pode e deve entrar em oração, pedindo, suplicando, rogando, como já ensinei, à Mãe Divina, pelo que mais necessite. Por debaixo podem passar carros e carretas, porque deve formar uma espécie de arco humano.

Agora, depois de permanecer um momento nessa posição de oração, abaixe um pouco os joelhos, abaixe o corpo, levante as mãos e se ponha de pé. Termina assim o exercício.

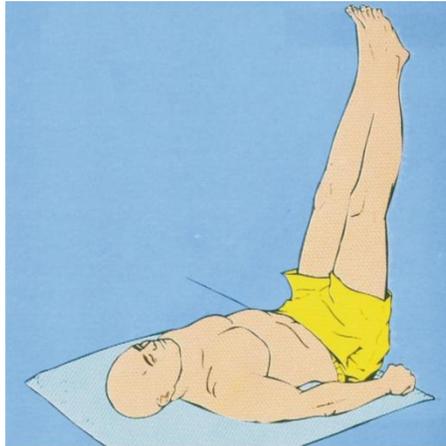
Lembre-se de que com essa posição de arco humano, tal como o fez se consegue que o sangue flua à cabeça, eliminado toxinas, enfeixando e irrigando por meio da linfa todas as zonas do cérebro.

Estes exercícios são muito especiais para acabar com o estômago volumoso. Não sei por que às pessoas lhes encanta manter a curva da felicidade. Não se deve ter jamais estômago cheio de gordura. Com este exercício adeus, barriga.

EXERCÍCIO Nº. 10

Coloca-se deitado em decúbito dorsal sobre o solo, a seguir levantam-se as pernas, colocando-as em forma vertical sobre a parede. Para este exercício, deve-se colocar bem junto à parede, as costas sobre o solo, sem almofada, braços ao lado do corpo, um pouco flexionados, sobre o piso. (Figura nº. 12).

FIGURA Nº. 12



Este exercício é especial para realizar um grande trabalho, que somente o Sacratíssimo Espírito Santo pode executar dentro de nosso organismo. Acontece que nós temos no cérebro uma lua, o que nos converte, de fato, em seres lunares, com uma conduta negativa e lunar. Em troca, na região do umbigo, temos um sol maravilhoso.

Desde que saímos de Paraíso, mudou-se em nós o sol luminoso do cérebro, o qual passou ao umbigo e a lua fria passou ao cérebro. Então, conhecendo este aspecto e estando nesta posição, rogamos ao Sacratíssimo Espírito Santo para que nos faça esse transplante, para que tire a lua do cérebro e a coloque em nosso umbigo e, por sua vez, nos tire o sol luminoso do umbigo e o deposite em nosso cérebro.

É claro que nos toca fazer de forma incessante, constante, permanente, o exercício do *Viparita-Karana-Mudra*. Temos que rogar, suplicar, implorar ao Espírito Santo que nos conceda essa graça de nos fazer essa mudança: colocar no umbigo a lua que temos no cérebro e o sol que temos no umbigo leva-lo até nosso cérebro.

Este é um trabalho que somente o Terceiro Logos pode fazer. Deve-se implorar e suplicar profundamente, concentrado no Terceiro Logos, para que Ele venha e nos faça esse transplante da lua ao umbigo e do sol ao cérebro.

Este *Viparita-Karana-Mudra* é um verdadeiro rito, maravilhoso para conseguir o rejuvenescimento do corpo físico. Voltar a reconquistar a juventude é urgente e necessário, já que o corpo deve permanecer vigoroso e rejuvenescido, no iniciado que marcha pela senda do fio da navalha.

Quem conseguir fazer este exercício por um período de três horas, vencerá a morte e reconquistará a juventude, ainda que se deva começar com, no máximo, cinco minutos e depois ir aumentando o tempo paulatinamente, lentamente, com paciência, devagar, aumentando, por exemplo, um minuto diariamente.

Aos que aneem rejuvenescer o corpo e curar-se de toda enfermidade, aqui damos a fórmula maravilhosa: o *Viparita-Karana-Mudra*. Entendido?

EXERCÍCIO Nº. 11

VAJROLI-MUDRA

TRANSMUTAÇÃO PARA SOLTEIROS

Vamos entrar no estudo do sexto rito, que se relaciona exatamente com o *Vajroli-mudra*. Trata-se da transmutação da energia sexual. Este tipo de energia é o mais fino que o organismo produz. É, digamos, a força mais sutil com a qual trabalha o corpo.

O veículo humano tem certos canais muito finos, por onde circula a energia, a qual pode sair de seus condutos. Quando a energia irrompe em outros canais, claro que se produz catástrofe. A energia sexual é uma força explosiva maravilhosa, que temos que aprender a conduzir sabiamente, se é que queremos verdadeiramente a auto-realização íntima do Ser.

Sem dúvida, o *Vajroli-mudra* é muito especial para os solteiros, ainda que também ajude os casados. De forma específica poderíamos dizer que os solteiros têm com o *Vajroli-mudra* um sistema fundamental para se sustentar em *Brahmacharya*, ou seja, em castidade.

Os que não têm mulher, ou as mulheres que não têm marido, têm que se sustentar em *Brahmacharya*, é claro, até o dia em que tenham os homens sua sacerdotisa e as mulheres seu marido.

Muitos solteiros gostariam de estar cumprindo suas funções sexuais, aqui e por todas as partes, com distintas mulheres. Isso é fornicação e está proibido para os aspirantes ao adepto.

O indivíduo que verdadeiramente aspire chegar ao adepto não pode estar se mesclando com distintas mulheres, porque neste caso está violando a Lei, está contra o Sexto Mandamento da Lei de Deus.

O solteiro deve manter-se firme em *Brahmacharya* até que lhe chegue sua esposa, e não é possível manter-se em *Brahmacharya* quando não se sabe transmutar a energia sexual.

Aquele que quiser aprender a transmutar tem que conhecer a fundo o *Vajroli-mudra*. Se não conhece, não sabe, não tem ciência para a transmutação.

Entre outras coisas, o *Vajroli-mudra* tem a vantagem de que o solteiro possa, apesar de estar só, conservar sua potência sexual, não perder sua virilidade. Normalmente, órgão que não se usa se atrofia. Se alguém deixa de usar uma mão, esta se atrofia. Se deixar de usar um pé, este não funciona mais. Assim, também, se deixam de usar seus órgãos criadores, simplesmente estes se atrofiam e o homem se torna impotente, então, já caminha mal.

Com o *Vajroli-mudra* vocês podem conservar sua potência sexual toda a vida. Não quero dizer, e explico que com o *Vajroli-mudra* vá o indivíduo criar os corpos existenciais superiores do Ser, não. Eu não estou fazendo esse tipo de afirmações, nem estou dizendo que com isso se vai conseguir a auto-realização íntima do ser. Quem quiser se auto-realizar tem que trabalhar na Forja dos Ciclopes, isso é claro. Acontece que, com o *Vajroli-mudra*, trabalha-se com uma força; no caso do homem, com a masculina e, no caso da mulher, com a feminina, nada mais.

Já para criar os corpos existenciais superiores do Ser se necessita de algo mais, necessita-se trabalhar com as três forças da natureza e do cosmos:

FORÇA MASCULINA

(no homem)

FORÇA FEMININA

(na mulher)

FORÇA NEUTRA

(que concilia as duas)

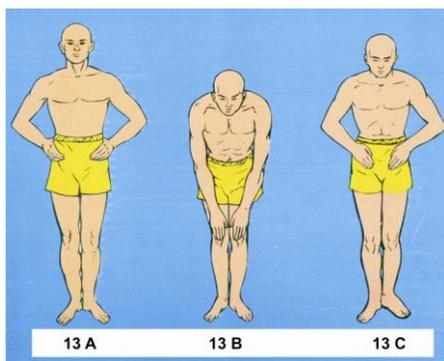
Como já disse anteriormente, a masculina é o Santo Afirmar, a Feminina é o Santo Negar e a neutra é o Santo Conciliar. É claro que para que haja criação se necessita das três forças, por isso é que o *Maithuna* é indispensável para poder criar os corpos existenciais superiores do Ser. As pessoas comuns e correntes não possuem os corpos astral, mental nem causal. Tais corpos têm que ser criados e somente podem ser criados mediante a *Maithuna* ou magia sexual. Não obstante, repito, o *Vajroli-mudra* serve aos homens que não têm mulher, às mulheres que não têm esposo e também aos casais que estão trabalhando com a *Sahaja Maithuna*, porque os ajuda a sublimar e transmutar a energia sexual.

É, pois, o *Vajroli-mudra*, muito útil para solteiros e casados, para solteiras e casadas. Bem, já com esta explicação, vou dar a técnica do *Vajroli-mudra*.

Estou aqui parado, em posição de sentido, olhando para frente; ponho as mãos na cintura, na forma de uma jarra, com os polegares para trás (figura nº. 13A) e inalo até encher os pulmões de ar. Logo, ponho as palmas das mãos sobre as coxas, pela frente e vou-me inclinado para diante, nem para os lados nem para trás, senão como quem está fazendo uma reverência muito profunda e sigo baixando as palmas de minhas mãos até chegar aos joelhos. Simultaneamente, vou exalando a ar, de modo que, quando já posso tocar meus joelhos, não tenho ar nos pulmões (figura nº. 13B).

Aqui estamos prontos para continuar o exercício, porém ainda não inalei o ar, meus pulmões estão completamente vazios. Agora, continuo subindo as mãos em direção aos órgãos criadores, porém ainda não enchi os pulmões de ar. Agora faço uma massagem sobre minha próstata, para que a vibração toque a próstata e se realize a transmutação sexual. Não só faço a massagem sobre a próstata, como posso e devo fazê-la sobre os órgãos sexuais, com firmeza. Logo após ter realizado a massagem sobre os órgãos criadores (figura nº. 13C) então, lentamente vou levantando o corpo, vou-me endireitando, enquanto meus pés permanecem unidos e firmes em terra. Ponho-me reto e levo novamente as mãos à cintura em forma de jarra, de lado a lado conforme ilustra a figura nº. 13A).

FIGURAS Nº. 13 A, B e C



Uma vez tendo realizado a massagem e colocado as mãos na cintura, inalo enchendo os pulmões de ar, levando a energia até o cérebro pelos canais *Idá* e *Pingalá*. Logo, exalo lentamente e repito o mesmo procedimento por três vezes (três HAM-SAH).

Em relação às massagens sobre a próstata e sobre os órgãos sexuais, há três tipos: a) massagem suave sobre a próstata e órgãos criadores; b) massagem média, ou seja, um pouco mais forte e c) massagem forte.

É óbvio que a massagem forte sobre a próstata e os órgãos sexuais produz a ereção do falo, isso é claro, tem que ser assim, por isso é aconselhável este terceiro tipo de massagens. É especial para solteiros. Assim, quando o falo está em ereção, se produz a transmutação do sêmen em energias e se faz subir até o cérebro.

Quanto aos casados, convém-lhes o primeiro e segundo tipo de massagens, nada mais, ou com o primeiro é mais que suficiente, posto que tenham mulher e, claro, levam o falo à ereção completa por meio da *Sahaja Maithuna*. Aí têm, pois, o que no Oriente chamam de *Vajroli-mudra*.

No caso da mulher, o *Vajroli-mudra* é igual, só que as massagens devem ser realizadas ou as deve fazer a mulher nos ovário esquerdo e direito e sobre seus órgãos femininos, na vagina ou *yoni*, para ser mais claro. Então, se produz a transmutação da energia sexual da mulher.

O mesmo deve fazer a mulher casada, ainda que não necessite massagem forte, somente suave. A solteira necessita massagem um pouco mais forte a fim de produzir a transmutação de sua própria energia sexual. É necessário que essa energia suba ao cérebro.

Necessita-se, pois, de que haja uma grande força de vontade durante o *Vajroli-Mudra*, que nenhum pensamento luxurioso cruze pela mente dos estudantes. Há que controlar os sentidos há que controlar os sentidos, há que subjugar a mente.

Quando se pratica o *Vajroli-mudra* tem-se que estar concentrado na Divina Mãe *Kundalini*, ou no Terceiro logos. Concentrando-se exclusivamente nos órgãos sexuais e se esquecendo da Mãe Divina e do Terceiro Logos, então, não se sublima a energia, e isso é contra a Lei Cósmica.

Ademais, tenha-se em conta que, se o ser humano não tem suficiente pureza em seus pensamentos, pode degenerar-se e converter-se em um masturbador. Para os impuros e masturbadores será o abismo e a morte segunda, onde se ouve pranto e ranger de dentes.

Assim, pois, o *Vajroli-mudra* é para homens e mulheres completamente castos, que verdadeiramente estejam dispostos a seguir a senda da mais absoluta castidade.

O *Vajroli* forte, muito forte, somente se pode praticar uma vez ao dia e para isso se necessita que o indivíduo seja muito sério e respeitoso com seu próprio corpo. Isto para solteiros. Um indivíduo casado não necessita praticar *Vajroli* forte, pois consegue a ereção com sua esposa sacerdotisa.

Do mesmo modo, uma mulher que tenha marido não necessita praticar *Vajroli* forte, pois transmuta suas energias com seu marido. Tanto casadas como casados devem fazer suas massagens de *Vajroli* sumamente suaves. O que se busca é elevar essa energia criadora, sutil e delicada, até o cérebro.

No caso do homem casado é suficiente, como já indiquei só uma ligeira massagem sobre a próstata e órgãos sexuais. Igualmente para a mulher casada, uma ligeira massagem sobre os ovários e o útero, de forma muito sutil e suave, pois não prejudica em nada e se pode praticar cada vez que se trabalhe com os seis ritos ensinados neste livro, sem o menor prejuízo.

Assim, se sublima a energia sexual constantemente, incessantemente e se aproveita para a regeneração.

Estou falando, pois, muito claro, para que me entendam. Este sistema, tal como ensinei aqui, é o sistema Tibetano. Repito que se necessita de pureza e nada de luxúria, nem de maus pensamentos passionais, porque, nesse caso, o fio da espada se volta e o estudante pode rodar ao abismo por fazer mau uso destes ensinamentos.

Eu creio que os irmãos gnósticos já entenderam a finalidade do *Vajroli-Mudra*, e não me cansarei de repetir que este é o sistema mais prático e preciso de transmutação sexual para solteiros.

Ao ensinar a prática do *Vajroli-mudra*, tenho que dizer o seguinte: a antítese fatal do *Vajroli-mudra* o vício horripilante, imundo e abominável da masturbação. Os que praticam a masturbação vão para o abismo, para a morte segunda, por haver profanado seu próprio corpo, por haver insultado com seus atos o Espírito Santo, o Terceiro logos.

Cuidem-se muito bem, então, os irmãos e irmãs que pratiquem o *Vajroli-mudra*, para não caírem no vício abominável e repugnante de masturbação. O *Vajroli-mudra* é algo muito santo, muito sagrado e se requer para praticá-lo, uma tremenda castidade, uma grande santidade, um enorme amor ao Sacratíssimo Espírito Santo e à Divina Mãe *Kundalini*.

Também devo esclarecer que não quero dizer que, com o *Vajroli-mudra*, se vai despertar a *Kundalini*, ou que se possam criar os corpos existenciais superiores do Ser, não. Unicamente se transmuta o sêmen em energia, isso é tudo. É claro que, para despertar a *Kundalini* se necessita de cooperação das três forças da natureza e do cosmo, e isto já dissemos anteriormente, porém vale a pena recordá-lo uma vez mais para que o gravem muito bem na mente.

A primeira força é o Santo Afirmar, a segunda força é o Santo Negar e a terceira força é o Santo Conciliar. Esta última une e concilia as duas primeiras. Assim, pois, a *Kundalini* só pode ser desenvolvida por meio da magia sexual ou *Sahaja Maithuna*, ou seja, com a cooperação das três forças.

O homem tem a força positiva, a mulher tem a força negativa e o Espírito Santo concilia ambas. Com a fusão das três forças desperta a Divina Princesa *Kundalini*.

Os corpos existenciais superiores do Ser não poderiam ser criados com uma só força. O homem tem uma força, o Santo Afirmar, a mulher só tem a força negativa, o Santo negar. Só é possível fazer criação com a união das três forças: a positiva ou masculina, a negativa ou feminina e a neutra que coordena e mescla ambas.

A transmutação sempre é indispensável, é uma necessidade orgânica, fundamental. Foi necessário falar amplamente sobre este aspecto, já que o *Vajroli-mudra*, por exemplo, que é um sistema maravilhoso de transmutação para solteiros, se pratica na Índia, no Tibete e na “Lamaseria da Eterna Juventude”. O objetivo deste sistema é elevar a energia criadora até o cérebro, ou seja, “seminizar” o cérebro e “cerebrizar” o sêmen.

Samael Aun Weor

SUMÁRIO

EXERCÍCIOS DE LAMASERIA

PRÓLOGO.....	185
CAPITULO I – REFLEXIONEM, IRMÃOS.....	187
CAPITULO II – PALADINOS GNÓSTICOS.....	194
CAPITULO III – HABITANTES DO SOL.....	196
CAPITULO IV – HABITANTES DO SOL SÍRIO.....	201
CAPITULO V – SONHOS INÚTEIS.....	203
CAPITULO VI – CHAVE DE SOL.....	208
CAPITULO VII – LEI DO TROGO-AUTO-EGOCRÁTICO- CÓSMICO-COMUM.....	217
CAPITULO VIII – EXERCÍCIOS DE LAMASERIA.....	222